



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB  
LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

**ALINE SANTOS DOS SANTOS**

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR NA  
REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO  
DE CRUZ DAS ALMAS - BA**

**CRUZ DAS ALMAS – BA  
2014**

**ALINE SANTOS DOS SANTOS**

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR NA  
REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO  
DE CRUZ DAS ALMAS - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Biologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Gírlene Santos de Souza  
Coorientador(a): Prof. Dr. Claudio Orlando Costa do Nascimento

CRUZ DAS ALMAS-BA  
2014

## FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Aline Santos dos.

A inserção da educação ambiental no currículo escolar na rede pública de educação do município de Cruz das Almas – Bahia. 2014/Aline Santos dos Santos.\_ Cruz das Almas, BA, 2014.

104 f.: il.

Orientadora: Girlene Santos de Souza.

Coorientador: Claudio Orlando Costa do Nascimento

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

1.Educação Ambiental. 2. Currículo. 3. Interdisciplinaridade.  
4. Transversalidade. I. Título.

**ALINE SANTOS DOS SANTOS**

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR NA  
REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO  
DE CRUZ DAS ALMAS - BA**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Licenciatura em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Biologia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Girlene Santos de Souza (CCAAB/UFRB)  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Pollyana da Silva de Magalhães  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)  
(Membro da banca)

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Jesus Manuel Delgado Mendez (CCAAB/UFRB)  
(Membro da banca)

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, coragem e perseverança!

Aos meus pais por ter compreendido e suportado minha ausência tantas vezes. Eu amo vocês!

A universidade UFRB por ter me acolhido e proporcionado momentos inesquecíveis!

Ao grupo Pet- UFRB e Recôncavo em Conexão por ter contribuído significativamente para a minha formação.

A minha orientadora Girlene Santos de Souza pelo apoio, orientação e confiança.

A meu coorientador professor Claudio Orlando Nascimento Costa por ter me dado à oportunidade do grande aprendizado com grupo Pet e apoio na pesquisa.

A escola municipal e estadual que abriram as portas para que eu pudesse realizar o estudo.

Ao meu querido Ismael pelo apoio, cumplicidade, carinho e por ter me ajudado tanto nesse momento de ansiedade e insegurança. Eu te amo!

As minhas comadres (Vanessa, Laise, Rebeca e Luciana), foi uma longa trajetória de muitos risos, lágrimas, força e companheirismo.

E por fim, mas não menos importante, os meus agradecimentos a todos os mestres que de alguma forma contribuíram para a minha formação e aos meus colegas de turma por todos os momentos que passamos juntos.

*Viver, e não ter a vergonha de ser feliz Cantar (e cantar e cantar) a beleza de ser um eterno aprendiz...*

*(Gonzaguinha)*

**Muito obrigada!**

SANTOS, A. S. **A inserção da educação ambiental no currículo escolar na rede pública de educação do município de Cruz das Almas – BA.** 2014. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, BA.

## RESUMO

A Educação Ambiental é mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal e na Política Nacional de Educação Ambiental a ser incorporada de forma interdisciplinar no currículo escolar. Os meios de comunicações relatam corriqueiramente os desastres naturais e as ações antrópicas sobre o meio ambiente, a escola se apropria desses debates atuais para discussão e ação. O presente estudo teve como objetivos compreender as experiências das instituições de ensino sobre a Educação Ambiental e como esta é inserida no currículo escolar. Para isso, buscou-se identificar as fontes de pesquisa utilizadas pelos professores e gestores da escola para as ações de Educação Ambiental, descrever as experiências da temática nas escolas participantes deste estudo, evidenciar as dificuldades e potencialidades presentes no currículo para a realização das ações de Educação Ambiental e verificar as concepções sobre o assunto dos envolvidos na pesquisa. O trabalho foi desenvolvido em duas escolas públicas no município de Cruz das Almas-BA, uma municipal e outra estadual. Os participantes foram estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, seus professores e gestores além da coordenadora pedagógica da rede de ensino municipal. Para alcançar os objetivos da pesquisa foram utilizados questionários e entrevista semiestruturada. Os dados revelaram a necessidade de um olhar especial para a formação inicial do professor sobre a temática, uma reestruturação das políticas públicas sobre a Educação Ambiental, discussão e mudanças no currículo escolar, formação de toda a comunidade escolar sobre o tema em questão e planejamento de atividades duradouras que venha a estimular e envolver a todos.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Currículo. Interdisciplinaridade. Transversalidade.

SANTOS, A. S. **The introduction of environmental education into public Education school curriculum in Cruz das Almas - Bahia.** Course completion work (Degree in Biology) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, Bahia.

### ABSTRACT

Environmental education is mentioned in the National Curriculum Standards as a transversal theme and in the National Environmental Education Policy as to be incorporated in an interdisciplinary manner to the school curriculum. The media routinely reported natural disasters and human actions over the environment, the school uses these current debates for discussion and action. This study aimed to understand the experiences of educational institutions on Environmental Education and how it is embedded in the school curriculum. To do so, we sought to identify the research sources used by teachers and school administrators for Environmental Education actions, describing the experiences of the subject in schools participating on this study, highlighting the difficulties and potentialities present in the curriculum for the accomplishment of Environmental Education actions and verify the concepts on the subject of those involved in the research. The study was conducted in two public schools in Cruz das Almas, Bahia, one municipal and the other state. The participants were students from 9th grade of elementary school and 3rd year of secondary school, their teachers and administrators besides the educational coordinator of the Municipal Education Board. To achieve the research objectives, research questionnaires and semi-structured interviews were used. The data revealed the need for a special attention over initial teacher's education on the subject, a restructuring of public policy on Environmental Education, discussion and changes in curriculum, training the entire school community about the issue at hand and planning lasting activities that will stimulate and involve everyone.

**Keywords:** Environmental Education. Curriculum. Interdisciplinarity. Transversality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Observação do entorno da escola estadual, canteiro de hortaliças.....	39
Gráfico 1- Porcentagem dos professores sobre suas fontes de pesquisas utilizadas para as ações de Educação Ambiental.....	34
Gráfico 2- Relato dos educadores sobre a participação em projetos de Educação Ambiental nas instituições de ensino participantes da pesquisa .....	
Gráfico 3- Informe dos professores sobre sua trajetória em projetos na Educação Ambiental em outras instituições de ensino.....	45
Gráfico 4- Porcentagem dos estudantes na participação em projetos ou atividades na escola no âmbito da Educação Ambiental.....	
Gráfico 5- Educandos do ensino médio apontam a participação em projetos ou atividades sobre a temática da pesquisa.....	48
Gráfico 6- Participação dos estudantes do ensino fundamental e médio na realização de atividades sobre a temática fora do ambiente escolar .....	
Gráfico 7- Temas abordados pelos professores em sala de aula sobre a Educação Ambiental .....	
Quadro 1- características necessárias para o desenvolvimento da formação em Educação Ambiental.....	20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Relato dos educadores sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar.....	54
Tabela 2- Relação das respostas dos educadores sobre as dificuldades na escola em inserir a Educação Ambiental.....	55
Tabela 3- Objetivo dos professores em realizar atividades de Educação Ambiental.....	56
Tabela 4- Relação das respostas dos estudantes sobre as ações de Educação Ambiental que eles participaram.....	57
Tabela 5- Relação das respostas dos estudantes sobre as problemáticas para inserção da Educação Ambiental na escola.....	58

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>13</b>
2.1 Conceitos e Características da Educação Ambiental .....	13
2.2 A Construção Histórica da Educação Ambiental – As Grandes Conferências.....	16
2.3 Formação Docente em Educação Ambiental .....	18
2.4 Os Desafios da Interdisciplinaridade e Transversalidade na Educação Ambiental .....	21
2.5 Algumas Considerações sobre a Política Nacional de Educação Ambiental .....	23
<b>3 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>25</b>
3.1 Dialogando com o Campo do Currículo Escolar .....	25
3.2 A Educação Ambiental e as Implicações com o Campo Curricular .....	28
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
4.1 Caracterização do Ambiente e dos Sujeitos da Pesquisa .....	31
4.2 Tipo da Pesquisa e Instrumentos de Coleta de Dados .....	31
4.3 Análise dos Dados .....	32
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>34</b>
5.1 Fontes de pesquisa utilizadas pelos Professores e Gestores da Escola para as ações de Educação Ambiental .....	34
5.2 As Experiências da Educação Ambiental nas Escolas Participantes do Projeto ...	37
5.3 Dificuldades e Potencialidades presentes no Currículo para a realização das ações de Educação Ambiental .....	51
5.4 Concepções de Educação Ambiental dos Envolvidos na Pesquisa .....	59
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>73</b>
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores do ensino fundamental do 9º ano e ensino médio 3º ano sobre a temática da pesquisa.....	73
APÊNDICE B- Questionário aplicado aos diretores das escolas participantes da pesquisa.....	76

APÊNDICE C- Questionário apresentado aos alunos das instituições do ensino fundamental 9º ano e ensino médio 3º ano .....	78
APÊNDICE D- Entrevista semiestruturada com a Coordenadora Pedagógica da rede de ensino municipal .....	80
APÊNDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido dos professores.....	
APÊNDICE F - Termo de consentimento livre e esclarecido dos diretores.....	
APÊNDICE G- Termo de consentimento livre e esclarecido dos estudantes .....	
APÊNDICE H- Termo de consentimento livre e esclarecido dos pais dos estudantes ...	
APÊNDICE I- Termo de assentimento livre e esclarecido da coordenadora pedagógica da rede de ensino do município de Cruz das Almas-BA	
APÊNDICE J - Termo de assentimento livre e esclarecido	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>ANEXO</b> .....	
ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB .....	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à vivência e percepções dos professores, estudantes e gestores da escola do Ensino Fundamental dos anos finais e do Ensino Médio 3º ano, em atividades relacionadas à Educação Ambiental e estudos relacionados ao campo do currículo escolar. Atualmente, fala-se muito em crise ambiental e Educação Ambiental nas redes de telecomunicações e as instituições escolares acompanham o progresso das transformações do campo social, político, ambiental e cultural.

A temática ambiental é inserida no ambiente escolar geralmente em disciplinas de biologia, geografia e ciências ou em projetos pontuais desenvolvidos pelas escolas, tais como: o Dia da Árvore, Mata Atlântica, Meio Ambiente, sempre com caráter conservacionista e aspectos naturalistas, considerando o homem fora do ambiente natural e concebendo a Educação Ambiental como a solução de todos os problemas ambientais. Com isso, o educando não estabelece inter-relações da temática ambiental com o poder de transformação social efetiva e nem se sente pertencente ao meio, não envolve a dimensão histórica da Educação Ambiental, questionamentos e problematizações a cerca de assuntos envolvendo conflitos socioeconômicos, pois temos “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” [...] (FREIRE, 1996, p. 28).

Apesar de muitas discussões e pesquisadores que se debruçam sobre a temática, ainda há grande dificuldades na escola em inserir a dimensão interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental no ensino. As problemáticas que envolvem a inserção do assunto está basicamente centrado na forma da organização do currículo escolar, falta de tempo e conhecimento sobre a temática pelos professores e gestores das instituições e dentre outras. De acordo com Leff (2011, p. 226) “A interdisciplinaridade proposta pelo saber ambiental implica a integração de processos naturais e sociais de diferentes ordens de materialidade e esferas de racionalidade [...]”. Seguindo esse pensamento, as ações ambientais passariam a serem elaboradas de forma crítica e participativa pelos sujeitos saindo do campo disciplinar configurado como conhecimento compartimentalizado. Segundo Silva (2013, p. 54), “[...] A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida real”. Sendo assim, o ambiente escolar é espaço de trocas de saberes,

é evidente que o currículo é um campo de poder e de construção da identidade do estudante o que lhe contribui a ter um olhar crítico da realidade vivente.

As problemáticas ambientais requerem um posicionamento crítico dos educadores para seus educandos estabelecendo a reflexão-ação sobre as práticas de Educação Ambiental, pois se faz necessário investigar e refletir as ações antrópicas no meio ambiente e suas consequências. Sobre as ações ambientais, Reigota (2009, p.18) salienta que:

Claro que a educação ambiental por se só não resolverá os complexos problemas ambientais planetários. No entanto, ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade e vice-versa haverá uma mudança na vida cotidiana que, se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos.

Conforme o exposto acima é que surgiu o interesse do estudo com as seguintes problemáticas: Como a Educação Ambiental é inserida no currículo escolar do ensino fundamental anos finais e ensino médio do 3º ano? Quais as concepções dos participantes da pesquisa sobre a temática, bem como as dificuldades em inseri-la no sistema de ensino?

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as experiências da Educação Ambiental no currículo das escolas selecionadas, municipal e estadual do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio 3º ano do Município de Cruz das Almas - BA. Para isso, os objetivos específicos foram: Identificar as fontes de pesquisa utilizadas pelos professores e gestores da escola para as ações de Educação Ambiental, Descrever as experiências da Educação Ambiental nas escolas participantes do projeto, Evidenciar as dificuldades e potencialidades presentes no currículo para a realização das ações de Educação Ambiental e Verificar as concepções de Educação Ambiental dos envolvidos na pesquisa.

Sendo assim, para melhor compreensão do texto exposto, optou-se por dividir esse trabalho em cinco partes, a saber: a parte introdutória enfatizando algumas problemáticas em inserir a Educação Ambiental no ambiente escolar, a segunda parte com embasamento dos referenciais teóricos com breves conceitos e características da Educação Ambiental, marcos históricos significativos da Educação Ambiental, a formação do professor sobre a temática, os desafios da interdisciplinaridade e transversalidade na educação ambiental, em seguida uma abordagem sobre o campo curricular e suas implicações com a Educação Ambiental. A terceira parte refere-se aos procedimentos metodológicos e os métodos para coleta e análise dos dados. No quarto momento apresentação dos dados coletados e discussão dos resultados. A quinta parte o trabalho finaliza com as considerações finais.

## 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### 2.1 Conceitos e Características da Educação Ambiental

A Educação Ambiental tem diferentes conceitos e objetivos, por tanto as práticas metodológicas e a concepção ambiental são diversificadas. Segundo Layrargue (2002, p.5):

Somente a partir de 2000 é que surgem na literatura brasileira algumas tentativas de conceituação da educação ambiental a partir de sua função social, mas sempre sugerida com novos adjetivos além do 'ambiental': Educação Ambiental Alternativa (Carvalho, 1991); Educação Ambiental Crítica (Guimarães, 2000 e 2001); Educação no Processo de Gestão Ambiental (Quintas, 2000); Educação Ambiental Emancipatória (Lima, 1999 e 2002); Educação Ambiental Popular (Carvalho, 2001). No México, Gaudiano (2001), trilha na mesma direção que os autores citados.

Conforme Carvalho (2004, p.16) “O próprio conceito de educação ambiental já é ele mesmo, efeito de uma adjetivação”. Trata-se do atributo “ambiental” aplicado ao substantivo “educação”. Atualmente as vertentes de Educação Ambiental mais frisadas caracterizam-se como: crítica, emancipatória, transformadora e política.

A Educação Ambiental é salientada pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/99 em seu art. 1º (BRASIL, 1999):

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

É através das reflexões e ações que o sujeito se apropria das questões ambientais e transforma o cenário o qual estar inserido. No ambiente escolar os valores são construídos, o conhecimento é ampliado e, portanto um espaço para o exercício da cidadania e disseminação das teorias e práticas metodológicas da Educação Ambiental.

De acordo com Diógenes; Rocha, (2010, p. 199), “a Educação Ambiental foi concebida desde o início, conceitualmente, como estratégia para a tentativa de reversão da afamada crise ambiental”. O crescimento econômico e a globalização desencadearam transformações ambientais, com isso, as mudanças climáticas e os desastres naturais. O foco inicial da Educação Ambiental foi à resolução dos problemas ambientais, visto que a Educação Ambiental até hoje não resolveu a crise ambiental, a conscientização a cerca das

problemáticas ambientais bem como as ações, minimizaram os impactos ambientais causados pelo homem.

Para Sato, Gauthier e Parigipe (2005, p. 106):

A educação ambiental deve se configurar como uma luta política compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que, mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade por meio de transição democrática.

A luta por um espaço territorial para morar ou plantar bem evidenciada pelos movimentos sociais a exemplo o MTST-Movimento dos Trabalhadores sem Teto e o MST-Movimento dos Sem Terra, é uma reivindicação política de transformação do cenário agrário do país, por tanto, são ações que desencadeiam discussões que envolvem a Educação Ambiental a qual incentiva a cidadania pela busca dos direitos do indivíduo, bem como a qualidade de vida.

Nas leituras e enunciados sobre a Educação Ambiental, cada um se identifica com as concepções e vertentes diversas. Loureiro (2010, p.17 grifo meu) aborda as seguintes categorias:

- **Crítica**, porquanto funda sua formulação no radical questionamento às condicionantes sociais que geram problemas e conflitos ambientais;
- **Emancipatória**, uma vez que visa à autonomia e liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação;
- **Transformadora**, por visar a mais radical transformação do padrão societário dominante, no qual se define a situação de degradação intensiva da natureza, e, em seu interior, da condição humana.

Essas categorias que questiona, emancipa e transforma voltada para o ambiente escolar, questiona o modo de pensar e fazer a educação, como ressalta Loureiro (2008, p.52) “[...] organização curricular fragmentada e hierarquizada; neutralidade do conhecimento transmitido e produzido [...]”.

As relações sociais e os valores formados atualmente são estabelecidos superficialmente devido à conjuntura socioeconômica e cultural vigente da nossa sociedade. O sujeito tem que ser autor de sua própria história como diz a pedagogia freiriana para uma educação libertadora e estabelecer uma relação harmoniosa com o meio ambiente respeitando

o seu espaço e suas manifestações. Esse pensamento emancipatório se aproxima com a ideologia de Lima (2004, p.94) “a educação ambiental emancipatória procura enfatizar e associar as noções de mudança social e cultural, de emancipação/libertação individual e social e de integração no sentido de complexidade”. A Educação Ambiental em uma perspectiva política se assemelha a emancipatória, conforme explica Tristão (2005, p.258) “[...] A Educação Ambiental visa, justamente, a potencializar as ações coletivas e a fortalecer o associativismo para resgatar o sentido da repolitização da vida coletiva [...]”. A participação da coletividade e a liberdade para ações de cidadania de um objetivo comum.

O modelo de produção contemporâneo industrial tem geralmente como base de matéria prima os recursos naturais para confeccionar seus produtos. Nesse cenário capitalista onde o homem é explorado pelo próprio homem domina, explora e degrada o meio ambiente em nome do progresso, o sujeito vive preso a essa ótica superficial imposta pela sociedade dominante e capitalista. Nesse contexto, Loureiro (2004, p.81) relata que: “A Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida”.

Para Guimarães (2004, p.25):

Senti a necessidade de re-significar a educação ambiental como “crítica”, por compreender ser necessário diferenciar uma ação educativa que seja capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental. Isso porque acredito que vem se consolidando perante a sociedade uma perspectiva de educação ambiental que reflete uma compreensão e uma postura educacional e de mundo, subsidiada por um referencial paradigmático e compromissos ideológicos, que se manifestam hegemonicamente na constituição da sociedade atual.

A sociedade ainda enfrenta muitos problemas relacionados à questão social, cultural e econômica. Nesse sentido, a Educação Ambiental crítica com foco nessas questões pode possibilitar a transformação dessa realidade. Para isso, faz-se necessário que os educadores insiram em suas atividades ou projetos a temática em uma perspectiva crítica com práticas metodológicas fundamentadas na transformação dos espaços sociais.

O mundo está voltado para as problemáticas ambientais e isso deixa alerta os grandes empreendimentos que para produzir depende dos recursos naturais, com isso criam discursos que influenciam pessoas a consumirem produtos de uma determinada marca por ter anúncio de reflorestamento de uma área degradada ou determinado valor na compra do produto será repassado para uma ONG de preservação ambiental. A era do “*marketing verde*”, que é criticado por vários ambientalistas por levar ao consumismo de determinados produtos o que ocasiona mais resíduos.

De acordo com Reigota (2007), não existe um consenso de meio ambiente e Educação Ambiental na comunidade científica em geral. Por ter um caráter difuso e diverso considera a noção de meio ambiente e Educação Ambiental uma representação social, uma visão que evolui no tempo que depende do grupo social que é utilizada.

## 2.2 A Construção Histórica da Educação Ambiental – As Grandes Conferências

Na década de 60 os países ricos mostravam ao mundo os impactos do crescimento econômico e a grande poluição atmosférica. Diante das catástrofes ambientais causadas pela expansão econômica, a jornalista americana Rachel Carson em 1962 lança o Livro “Primavera Silenciosa” o qual chamava atenção para os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente, como por exemplo, o uso de pesticidas, a publicação tornou-se um clássico do movimento ambientalista mundial.

Em 1968 nasce o Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. Neste mesmo ano, surge o Clube de Roma que em 1972, produz o relatório “Os Limites do Crescimento Econômico” que estudou ações para proporcionar um equilíbrio global como a redução do consumo tendo em vista determinadas prioridades sociais. Nessa época o Brasil estava em ritmo de “milagre econômico” instalações de empresas internacionais para exploração dos recursos naturais e comercialização de substâncias nocivas aos cidadãos. Em resposta, o Brasil recebeu uma onda de críticas, do Exterior. O governo colocou-se na defensiva, espalhando a opinião de que a defesa do meio ambiente seria uma espécie de conspiração das nações desenvolvidas para impedir o crescimento do país.

A conferência de Estocolmo realizada em 1972 suscitou o debate entre os países ricos e os países em desenvolvimento. Os representantes dos países pobres acusaram os países ricos de quererem limitar seus programas de desenvolvimento, usando as políticas ambientais. Dias (2004, p. 79) relata que: “[...] A delegação brasileira chegou a afirmar que o Brasil não se importaria em pagar o preço da degradação ambiental, desde que o resultado fosse o aumento do seu Produto Interno Bruto [...]”. Para o Brasil aumentar seus lucros era preciso implantar mais indústrias e exportar seus recursos, os impostos pagos aos países ricos pela degradação ambiental era como se fosse um ressarcimento para a sociedade Europeia pela poluição do ar de gases expelidos das indústrias, nessa época o governo brasileiro não se importava com a saúde da sua população que sofria com os desequilíbrios ambientais causados pelo progresso econômico. Somente com as pressões internacionais que políticas e leis foram elaboradas para

a preservação do meio ambiente que inicialmente era um “faz de conta” porque o objetivo real era aumentar os lucros.

Segundo Pedrini (2010, p.30) a Conferência de Belgrado realizada na ex-Iugoslávia em 1975, “[...] preconizava uma nova ética planetária para promover a erradicação da pobreza, analfabetismo, fome, poluição, exploração e dominação humana [...]”. Essa conferência reuniu especialistas de 65 países o que gerou a Carta de Belgrado, o que também sugeria a criação de um Programa Mundial em Educação Ambiental. A Conferência Internacional de Educação Ambiental de Tbilisi foi a mais marcante de todas. Pedrini (2010, p. 31) relata que a declaração da conferência “[...] consta de objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para a Educação Ambiental que foi aperfeiçoada em publicações subsequentes (UNESCO, 1985, 1986, 1988, 1989, por exemplo)”. A conferência de Tbilisa não contemplou as demandas pedagógicas emergentes internacionais, apenas a terceira Conferência de Moscou em agosto de 1987, reuniu educadores não-governamentais e criaram uma estrutura teórico metodológico aperfeiçoada, que consagraram os conceitos da Conferência de Tbilisa, Pedrini (2010, p. 33) relata a questão enfatizada nesse encontro:

[...] A Educação Ambiental deve preocupar-se tanto com a promoção da conscientização e transmissões de informações, como com o desenvolvimento de hábitos e habilidade, promoção de valores, estabelecimento de critérios e padrões e orientações para a resolução de problemas e tomada de decisões. Portanto, objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivos e afetivo.

A conferência realizada por cidadãos não-governamentais visavam uma sociedade em harmonia com a natureza, a preservação ambiental e a manutenção da biodiversidade global.

As prioridades da Conferência de Moscou tinham como meta apontar plano de ação para a década de 1990, dentre elas: desenvolvimento de um modelo curricular; promoção de avaliações de currículos e capacitar docentes e licenciados em Educação Ambiental. Depois de vários eventos discutidos sobre a degradação ambiental a ONU propôs outra conferência e o Brasil se ofereceu para cedia-la. O evento realizado em terras de país em desenvolvimento em 1992 no Rio de Janeiro foi denominada Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), reuniu 182 países, aprovou cinco acordos oficiais internacionais citado por Pedrini (2010, p.34): Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; Agenda 21 e os meios para sua implementação; Declaração de Florestas; Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas e Convenção sobre a Diversidade Biológica.

O último grande encontro de discussão sobre as questões ambientais foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20 realizada no Rio de Janeiro, Brasil em 2012. O evento reuniu diplomatas e chefes de estados de 193 países, o debate central baseou-se no desenvolvimento dos países sem agredir o meio ambiente, a sustentabilidade. A conferência não obteve sucesso esperado, para os críticos os debates dos chefes de estado foram tímidos, somente promessas.

As discussões ambientais nas conferências são importantes para mostrar à sociedade as ações dos países referentes ao meio ambiente em especial a Educação Ambiental nos espaços formais, não formais e informais.

É evidente a falta de senso crítico e respeito pela sociedade dos países em desenvolvimento em relação à implantação de indústrias e veiculação de produtos tóxicos, pois o lucro estar em primeiro lugar em detrimento do bem estar dos cidadãos e preservação do meio ambiente.

No Brasil a Educação Ambiental foi imposta devido às críticas dos países ricos a alta exploração dos minérios e licenças aprovadas para implantação das empresas poluidoras, não ocorreu confrontos sociais na época para que ocorresse a prática da Educação Ambiental e de políticas públicas.

### 2.3 Formação Docente em Educação Ambiental

Atualmente exige-se que o professor tenha diversas habilidades e práticas metodológicas que abranja as exigências da LDB- Lei de Diretrizes e Bases, PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais e tantas outras. São elencados diversos temas transversais para serem abordados na Educação Básica, dentre eles a Educação Ambiental. É na formação do professor e em seu percurso que se constitui o aprendizado do educador, no entanto, no ensino superior em especial nas licenciaturas pouco se aborda da questão ambiental. Geralmente, a Educação Ambiental é inserida no currículo como uma disciplina optativa, em grupos de pesquisas ou projetos onde poucos participam. Isso reflete no campo profissional do educador, com a fragilidade das atividades em Educação Ambiental as quais geralmente são pontuais no currículo escolar das instituições de ensino bem como, a inserção da temática com um viés disciplinar e apolitizada.

No tocante a interdisciplinaridade nas instituições de ensino superior a uma carência de efetividade enquanto a isso, a falta de tempo, falta de interesse e dentre outros por conta

dos educadores impossibilita que as áreas dos conhecimentos sejam dialogadas simultaneamente.

Segundo a PNEA-Política Nacional de Educação Ambiental conforme dispõe o Artigo 8º, parágrafo 2º desta Lei:

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;

III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;

V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental. (BRASIL, 1999).

Ainda há muito que se fazer para que essa lei de fato se efetive, pois a formação inicial nas instituições de ensino superior não internalizou tais disposições da Política Nacional de Educação Ambiental.

As práticas pedagógicas no ambiente escolar sobre a temática ambiental está centrada na reutilização, nas datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente sem ênfase na realidade em que o educando está inserido. De acordo com Tristão (2007, p.5).

[...] Assim, as mudanças não ocorrerão de cima para baixo, mas com a participação dos/as professores/as que estão diretamente ligados/as à realidade. As propostas curriculares, as mudanças e transformações educativas dependem daqueles e daquelas envolvidos/a com o seu cotidiano. O engajamento dos/as professores/as nos processos políticos de decisão intervém no seu fazer pedagógico e pode ser considerado como contexto valioso na formação, também como possibilidade de construção de novas formas de compreender e viver a relação saberes e fazeres, teoria e prática”.

Devido à ineficiência na formação inicial proporcionada pelo ensino superior nos cursos de formação de educadores sobre a temática ambiental, muitos professores não possuem base teórica-metodológica para desenvolver suas práticas educativas voltadas para a Educação Ambiental. Assim, o ambiente escolar desenvolve atividades ambientais que são instituídas pela secretaria de ensino, projetos implantados por ONGs ou vinculados a universidades. No entanto, devido à carência de formação dos professores foram criados os cursos de educação continuada, uma ação importante que vem a contribuir no processo de formação dos educadores, para Silva (2011, p.15):

[...] formação de professores é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional, político e social que não se constrói em alguns anos de curso, nem mesmo pelo acúmulo de cursos, técnicas e conhecimentos, mas pela reflexão coletiva do trabalho, de sua direção, seus meios e fins, antes e durante a carreira profissional.

Por tanto, a formação é um processo contínuo, pois o educador está em constante aprendizado, dentro da sala de aula trocando experiências com os estudantes e principalmente refletindo sobre sua prática educativa. De acordo com Medina (2002) A Educação Ambiental concebe o professor como sujeito que aprende, ou seja, como o agente de sua própria formação. Nesse contexto, Leme (2006, p. 88) enfatiza que:

“[...] só erra quem faz, e quem faz merece todo o respeito e apoio, para que, por meio de suas experiências – sejam elas de pequeno alcance, sejam elas inocentes, possam detectar e superar, ou ao menos driblar, as inúmeras dificuldades que se apresentam”.

Percebe-se que muitos professores mesmo sem base teórica-metodológica buscam em seu fazer pedagógico abordar a temática ambiental. Isso, o leva a ter curiosidade sobre o tema a buscar em diversas fontes de pesquisas e conhecimentos sobre a Educação Ambiental.

Medina (2002) em seu trabalho sobre: Formação de Multiplicadores para a Educação Ambiental destaca algumas características para um bom desenvolvimento de formação em Educação Ambiental.

Quadro 1- características necessárias para o desenvolvimento da formação em Educação Ambiental

<b>CARACTERÍSTICAS IDENTIFICADAS PARA A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Físico-emocionais</b>	<b>Sócio-psicológicas</b>	<b>Pessoal-intelectuais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto-estima</li> <li>• Aceitação de si mesmo e dos outros</li> <li>• Confiança em si mesmo</li> <li>• Gosto pelo novo</li> <li>• Experimentação</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Pouca resistência às mudanças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Boas relações sociais e de amizade</li> <li>• Companheirismo</li> <li>• Capacidade para interações sociais e intelectuais</li> <li>• Trabalho em equipe</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Solidariedade</li> <li>• Aceitação das diferenças</li> <li>• Capacidade de negociações e consensos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prazer na estimulação intelectual</li> <li>• Aceitação e busca de novos conhecimentos</li> <li>• Gosto pelos desafios teórico-práticos</li> <li>• Busca de experiências estéticas e éticas</li> <li>• Capacidade técnica de inovação pedagógica e metodológica</li> </ul>

Fonte: Extraído de Medina, 2002 p.57.

Essas características pontuadas pela autora possibilitam ao educador se envolver em atividades relacionadas à temática, trabalhar em equipe e envolver a comunidade do entorno

no ambiente escolar. Esses atributos do educador ambiental fazem com que ocorra a transformação da realidade local bem como estimular os estudantes a se envolverem nas atividades propostas aguçando o senso crítico e fortalecimento do ensino-aprendizagem.

#### 2.4 Os Desafios da Interdisciplinaridade e Transversalidade na Educação Ambiental

A educação atualmente caracteriza-se como disciplinar e compartimentalizada, isso devido a organização curricular atual. As discussões sobre disciplinarização começou no final do século XX decorrentes das problemáticas como a crise ambiental, o sistema econômico, guerras dentre outros. Com isso, foi implantado a dimensão interdisciplinar e transversal para quebrar essa fragmentalização do ensino, pois o diálogo dos conhecimentos possibilita uma compreensão mais significativa, onde os estudantes aprendem os conteúdos associadamente bem como passa a refletir sobre a realidade em sua volta. Segundo Fazenda (2003, *apud* Valério, 2010 p.56).

a interdisciplinaridade é uma categoria de ação. Não significa a integração entre os conteúdos de diferentes disciplinas, antes de tudo, constitui-se em um diálogo entre indivíduos para, só depois, concretizar-se na inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar visando um processo interno de construção do conhecimento.

A proposta interdisciplinar tem que estar inserida no currículo escolar e para tal faz-se necessário que os educadores e gestores das escolas tenha embasamento teórico sobre o assunto, comprometimento para que de fato a temática se efetive nos espaços escolares e sobre tudo, formação direcionada para prática de Educação Ambiental, pois uma das grandes dificuldades dos professores é como inserir a temática e praticá-la.

A interdisciplinaridade é um movimento que se aprende praticando, vivendo, não se ensina; portanto exige-se um novo posicionamento diante da prática educacional e da vida, pois a interdisciplinaridade é o motor de transformação, de mudança social, em que a comunicação, o diálogo e a parceria são fundamentais para que ela ocorra. (FAZENDA, 2010 p.32)

O enfoque de transversalidade na educação brasileira foi instituída em 1998, após a apresentação do documento dos PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental anos finais pelo MEC.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente

sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).(BRASIL, 1998 p.30)

Todas as áreas do conhecimento da educação básica do ensino fundamental tem que incluir nos conteúdos os temas transversais. Os temas transversais a serem inseridos no currículo escolar são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. A Educação Ambiental é instituída como tema transversal nos PCNs na temática voltada a meio ambiente.

Nas bases legais como: PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais, Política Nacional de Educação Ambiental, Constituição Federal, LDB-Lei de Diretrizes e Bases dentre outras, defendem a inserção da Educação Ambiental interdisciplinar e transversal no currículo escolar.

A inserção dos temas transversais no currículo escolar deve, segundo os PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental anos finais (BRASIL, 1998, p. 28-29), considerar que:

- os temas não constituem novas áreas, pressupondo um tratamento integrado nas diferentes áreas;
- a proposta de transversalidade traz a necessidade de a escola refletir e atuar conscientemente na educação de valores e atitudes em todas as áreas, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico; influencia a definição de objetivos educacionais e orienta eticamente as questões epistemológicas mais gerais das áreas, seus conteúdos e, mesmo, as orientações didáticas;
- a perspectiva transversal aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe a limitação da atuação dos professores às atividades formais e amplia a sua responsabilidade com a sua formação dos alunos. Os Temas Transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre os alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar;
- a inclusão dos temas implica a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, o que possibilitará um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas [...].

Devido a diversas dificuldades como falta de tempo em elaborar ou inserir a temática na disciplina, falta de conhecimento sobre o saber ambiental, metodologias de inter-relacionar as áreas do saber etc, dos educadores em instituir a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e transversal em suas atividades, a temática em algumas instituições é implantada como disciplina, sendo assim mais um conhecimento disciplinador.

Para Gallo (2000, p.37):

Sem dúvida alguma, é bastante difícil para qualquer professor trabalhar na perspectiva de uma transversalidade, dado que fomos, nós próprios, formados de maneira compartimentalizada e de certo modo "treinados" para

trabalhar dessa forma, reproduzindo nos alunos as estruturas dos "arquivos mentais estanques".

Por tanto, a inserção da Educação Ambiental e dentre outros temas transversais é uma problemática a ser sanada na formação do educador. Cobrar do educador que ele faça em sua prática pedagógica a interdisciplinaridade e transversalidade o que não foi instituído em sua formação não é o primeiro passo para a mudança do conhecimento disciplinador. É preciso que seja feita transformação inicial na formação de professores, articulando as áreas do conhecimento e trabalhar com todos os temas transversais. É necessário também uma discussão ampla de reorganização curricular para que atenda os princípios norteadores da interdisciplinaridade e transversalidade na formação de nível superior em formação de professores.

## 2.5 Algumas Considerações sobre a Política Nacional de Educação Ambiental

É diante de tantas conferências nacionais e internacionais com debates sobre as mudanças climáticas em decorrência do aquecimento global, a poluição atmosférica que afeta a saúde da população e tantas outras, que vários países criaram decretos, leis referentes à Educação Ambiental. (LAYRARGUES 2002) No Brasil a primeira versão do texto sobre a Política Nacional de Educação Ambiental foi apresentada em 1993 na Câmara dos Deputados, à Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, na forma de Projeto de Lei Nº 3.792, de autoria do então deputado federal Fábio Feldmann. Em 27 de Abril de 1999 foi instituída a Lei Nº 9.795 da Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil.

Geralmente, quando se elabora um projeto de lei referente a uma política pública, é porque a população de movimentos sociais e manifestações diversas lutam pela melhoria de algo e ocorrem os conflitos devido às ideias contrárias. Referente à Política Nacional de Educação Ambiental isso não ocorreu. Não havia o porquê a presença do Estado para mediar negociações na busca de um consenso. De acordo com Layrargues (2002, p.2):

Nesse sentido, o clássico papel mediador do Estado, para conduzir a negociação dos termos da política pública de modo ponderado, equilibrando as desiguais forças sociais, aqui é virtualmente inexistente, porque a PNEA já parte de um consenso pré-existente absoluto, inquestionável.

A Política Nacional de Educação Ambiental deve estar em todas as esferas sociais, na educação ela abrange todos os níveis educacionais. Em relação a estudos e experimentação sobre a temática em seu art. 8. § 3º ela frisa que:

- I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;
- III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;
- IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;
- V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;
- VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V. (BRASIL, 1999).

A inserção da educação ambiental mediante a elaboração de instrumentos e metodologias de forma interdisciplinar na educação gera alguns questionamentos como: Quais são os instrumentos e metodologias a serem realizada no ambiente escolar com a inter-relação das áreas do conhecimento? Onde buscar os recursos financeiros necessários para a divulgação de ações, pesquisas e banco de dados com imagens? Como criar alternativas no currículo escolar para a capacitação em Educação Ambiental se o conhecimento encontra-se em compartimentos em sua organização?

A lei não enfatiza a contrapartida do governo para que seja feita tais disposições e nem faz referencia a questão econômica do país no tocante aos grandes empreendimentos poluidores como as fábricas e indústrias. Quanto a isso, Layrargues (2002, p. 2) salienta que:

O que está contido no texto legal não afeta nem poderia afetar possíveis interesses econômicos que porventura se caracterizassem como entraves ao enfrentamento das questões ambientais brasileiras, no que diz respeito às atribuições da educação ambiental. É ilustrativo, por exemplo, o fato do texto da lei sugerir atribuições e responsabilidades, mas não estabelecer obrigações, regras ou sanções punitivas a quem desrespeitá-la.

O Brasil, por ser um país rico em diversidade biológica e por ter uma grande extensão de mata a exemplo a Floresta Amazônica com grandes riquezas naturais, pode ter sofrido pressões internacionais para a criação da Política Nacional de Educação Ambiental ou mostrar ao mundo o que o setor público estar fazendo para proteger perante as leis o patrimônio natural.

Para Layrargues (2002, p. 3):

Por mais que houvesse um nebuloso e disperso desejo na sociedade pela criação de uma política pública para a educação ambiental, esta ocorreu de cima para baixo desde o início, quando se elaborou sua versão original. A tramitação contou com a realização de algumas audiências públicas e consultas à população, casuais e informais. Por isso, não seria incorreto afirmar que a Política Nacional de Educação Ambiental apresenta sinais de assistencialismo, pois ela foi literalmente concedida pelo Estado à Sociedade.

Diante do exposto, é necessário que ocorra uma reformulação da Política Nacional de Educação Ambiental, para que venha atender as demandas indagadoras e principalmente subsidiar as ações de Educação Ambiental nas escolas. É importante que a temática seja inserida no ambiente escolar de acordo com a política que rege a Educação Ambiental, mais para isso deve-se rever a organização curricular do ensino que possibilite a inclusão da temática de forma interdisciplinar e transversal.

### **3 CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

#### **3.1 Dialogando com o Campo do Currículo Escolar**

Inicialmente quando se fala em currículo escolar, lembra-se em disciplinas, componentes que devem ser seguidos para aprovação em algum curso, sem estar necessariamente, associado a questões sociais, políticos e culturais. Os primeiros estudos curriculares começaram nos Estados Unidos por volta do século XX, no Brasil a origem do pensamento curricular se deu nos anos 20 e 30, um período onde ocorreram grandes transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas no país.

Beane (2003) O propósito das escolas era preparar os jovens quase exclusivamente para a universidade, por conta disso, o currículo da escola se espelha a estruturação curricular das instituições de ensino superior. Atualmente a educação escolar tem como finalidade a formação cidadã, o desenvolvimento da pessoa e a qualificação para o trabalho. Ainda assim de acordo com Beane (2003, p.92) “a abordagem por disciplinas, direcionada para a universidade, mantém a sua ascendência”.

Paraíso (2010) em seu trabalho sobre a Diferença no Currículo investigou três currículos que segundo a autora trazem ecos e ressonâncias de pensamentos curriculares já bem conhecidos:

No currículo 1, a imagem de pensamento que ecoa é a do currículo plural: conhecimento-é-construído, criança-aprendiz, avaliação processual-e-contínua, trabalho-coletivo, enturmação-por-idade, trabalho-com-projetos. Além disso, vemos no território de um fazer curricular, que é animado pelo pensamento currículo-plural, mistos de outros pensamentos curriculares: professora-ensina, tarefas-escolares, sair-do-estágio-do-não-saber-para-o-saber, conteúdo-sem sistematização-nos-anos-iniciais.

No currículo 2, a imagem de pensamento ressonante é a do currículo conteudista: agrupamento-por-nível-de-aprendizagem; seriação; remanejamento-de-crianças; ênfase-no-conteúdo; conteúdos sequenciados, currículo-disciplinar, participação-e-ajuda-mútua, ensino-com-livro-didático, professora-que-ensina, planejamento com-base-nos-Parâmetros-Curriculares-Nacionais (PCN).

No currículo 3, há ecos da imagem de pensamento do currículo construtivista: conhecimento-construído-pela-criança, criança-participante das-decisões-sobre-o-que-quer-aprender, partir-do-concreto-para-o-abstrato, currículo-aberto, eixos-curriculares-feitos-pela-escola, interesse-do-aluno, escrita-construção, aprendizagem-na-diversidade.

(PARAÍSO, 2010 p.594)

Nesse contexto, percebe-se um trajeto curricular percorrido pelo estudante em diferentes fases do ensino orientado pelo professor, PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental e médio e o Projeto Político Pedagógico da escola. Isso também representa o passo a passo do sistema de ensino do cenário atual da educação.

No ensino médio a interdisciplinaridade é uma proposta de integração das áreas do conhecimento bem como uma abordagem que contemple as características proposta pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

[...] Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. (BRASIL, p.3 2000).

Mesmo com a proposta interdisciplinar o ensino continua descontextualizado e compartimentalizado, por tanto, a mudança ocorreu no documento dos PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio, porque no ambiente escolar ainda acontece o acúmulo de conhecimento o qual está organizado em compartimentos sem inter-relação das áreas de saberes.

Assim como a interdisciplinaridade é abordada amplamente nos PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio os temas transversais são instituídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental. Ambos com propostas inovadoras do ensino com inserção das questões sociais no currículo escolar com temas referentes à sexualidade, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo dentre outros. Assim como a inter-relação do conhecimento. Entretanto, o cenário da educação pública não mudou, os professores enfrentam muitas dificuldades para trabalharem nessa perspectiva, pois, a falta de infraestrutura da escola, material didático, reconhecimento do trabalho do educador e baixa remuneração não estimula a mudança da fragmentação do saber.

O currículo destaca-se como: real, formal e oculto. Segundo Jesus (2008), esses níveis servem para fazer a distinção de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender.

O *Currículo Formal* refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino e é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo. Este é o que traz prescrita institucionalmente os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O *Currículo Real* é o currículo que acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.

O *Currículo Oculto* é o termo usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores. O currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. (JESUS, 2008, grifo meu).

Portanto, o currículo não é neutro e estático, ele determina que conteúdos serão apresentados aos sujeitos, normas e valores sociais, ou seja, exerce relação de poder. Muitos currículos escolares preparam o estudante para o mercado de trabalho no caso dos cursos profissionalizantes, enquanto outros focam o vestibular, não enfatizam as questões culturais locais, a cidadania e nem presam a questão da formulação de um currículo multicultural, o que prepara o aluno não só para o mercado de trabalho e vestibular, mas também para a vida. Esse meu pensamento se aproxima com Sacristán (2000, p. 17) aborda que:

O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar.

Acredito que seja necessário interpretar, questionar o currículo escolar atual, além disso, refletir e reformular o currículo acadêmico com o envolvimento dos alunos e temáticas

voltadas para as discussões atuais. A valorização da cultura local e seu reconhecimento, saúde pública de qualidade, os confrontos socioeconômicos e dentre outras, são enfoques que devem ser dialogadas no ambiente escolar para participação cidadã dos estudantes na sociedade e a tomada de decisões. O sujeito crítico percebe as estratégias políticas para que a sociedade não se rebele contra as suas ações, pois o povo unido e organizado tem o poder de transformação social. Uma comunidade informada e participativa das decisões políticas cresce junto com o desenvolvimento da sua região e se sente pertencente e responsável pelas mudanças ocorridas.

O professor em sala de aula ao fechar a porta de sua sala ele tem autonomia de fazer o que desejar principalmente aguçar o senso crítico que hoje tanto se discute nos meios acadêmicos em nível superior. Estar informado sobre o movimento global é o começo para se organizar e fazer parte dessa mudança de forma justa, como por exemplo educação pública de qualidade, saúde de qualidade, acesso ao lazer e alimentação saudável. São questões que o currículo escolar pode proporcionar ou não, depende de como esse currículo está estruturado e principalmente praticado, esse campo estudado configura-se como um espaço de poder. Reforçando essa ideia, Silva (2013, p.16) afirma que: “[...] A teorias do currículo estão no centro de um território contestado”. De acordo com Macedo (2013, p.43).

Não estamos aqui reivindicando um currículo culturalmente hermafrodita, alienado numa perspectiva cultural orientada fundamentalmente por etnocentrismos. A ideia central é como na experiência da heterogeneidade pessoas e segmentos sociais, possam na sua condição de curriculantes, significar o currículo e ter seus implicados anseios e pautas socioculturais pleiteados como pautas formativas, cerne da perspectiva curricular multirreferencial e da formação como experiência, em que a existência individual e coletiva e seus projetos não se apartam da experiência aprendente.

O desafio atual das instituições de ensino é implantar o currículo multirreferencial, valorização do conhecimento dos sujeitos, dá voz aos cidadãos mostrando suas habilidades e proporcionar a troca de saberes. Para que essas ações sejam efetivadas é importante que os educadores tenham uma formação sobre a temática.

### 3.2 A Educação Ambiental e as Implicações com o Campo Curricular

A abordagem se dá a partir da conjugação de dois eixos temáticos principais: O campo da Educação Ambiental e do Currículo. Ao longo da sua trajetória a Educação Ambiental recebeu diversas adjetivações: Educação Ambiental crítica, emancipatória, transformadora, política, todas essas denominações tem em comum a ação organizada dos agentes sociais

concomitantemente a transformação social. Segundo Neves (2005, p. 35) na conferência de Tbilisi em 1977, a Educação Ambiental foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. Reigota (2009, p. 13) aponta aspectos importantes que contribuem para uma ação efetiva de mudança social: união de todos os cidadãos em prol de mudanças de atitudes como, por exemplo, a participação da associação do bairro, colocar o lixo doméstico em local apropriado são algumas medidas que trazem harmonia entre o indivíduo e a natureza.

Os conhecimentos selecionados, as abordagens sociais dialogadas em sala de aula são escolhidas em quais posicionamentos políticos, sociais e culturais? Como enfatiza Silva (2013, p.15) “[...] As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que ‘esses conhecimentos’ e não ‘aqueles’ devem ser selecionados” (grifos do autor). Yuong (1998, p. 33-34) enfatiza que “todo o currículo envolve pressupostos de que alguns tipos e áreas de conhecimento são mais ‘valiosos’ do que outros”, e que “a questão da ‘conectividade das áreas do saber’ levanta questões básicas sobre como as áreas dos saberes são definidas e acerca dos interesses envolvidos em mantê-las separadas” (grifos do autor). Conectar as áreas dos saberes é um grande desafio para a escola, que requer um planejamento minucioso, pois dificilmente os educadores trabalham em apenas uma instituição escolar.

Nas palavras de Loureiro (2004, p. 16):

A educação ambiental que incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada, crítica, que explicita os problemas estruturais de nossa sociedade, as causas do baixo padrão qualitativo da vida que levamos e da utilização do patrimônio natural como uma mercadoria e uma externalidade em relação a nós. É por meio da atuação coletiva e individual, intervindo no funcionamento excludente e desigual das economias capitalistas, que os grupos sociais hoje vulneráveis podem ampliar a democracia e a cidadania.

As informações socioculturais e políticas são veiculadas rapidamente através da *internet*, a qual com o processo de globalização e acesso facilitado da sociedade à tecnologia contribuem para o debate das problemáticas no ambiente escolar e, para isso, é necessário que os educadores exerçam a interdisciplinaridade o que possibilita aos alunos a construção de uma visão globalizante. Conforme aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação de visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas (BRASIL, 1998, p. 193).

O compartilhamento das informações ambientais entre os educandos aguça a buscar por referenciais informativos da temática para ter o posicionamento crítico e partir para ação-reflexão.

A transformação da realidade e o envolvimento coletivo para isso se configura na conscientização em massa das problemáticas vigentes, o que pode garantir qualidade de vida para os cidadãos. Esse pensamento se aproxima da ideologia de Leff (2011, p.253) afirmando que: “[...] A educação ambiental implica um processo de conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões [...]”. As ações ambientais devem ultrapassar os muros das instituições escolares, propagar pela(s) comunidade(s) do entorno da escola as atitudes de mudança para o bem estar de todos os cidadãos, favorecendo também as relações interpessoais e o convívio com a natureza. Na linha temática ambiental crítica, Guimarães (2004, p. 33) aborda que: “[...] Educação Ambiental Crítica é a sociedade constituída por seus atores individuais e coletivos, em todas as faixas etárias”.

O Plano Nacional sobre Mudança do Clima, instituído pelo Decreto nº 6.263, de 21 de novembro de 2007, propõe que, entre as principais ações da Educação Ambiental, esteja a “implementação de programas de espaços educadores sustentáveis, com readequação de prédios (escolares e universitários) e da gestão, além da formação de professores e da inserção da temática mudança do clima nos currículos e materiais didáticos”. (BRASIL, 2008 p.113)

É essencial a formação de professores sobre as questões ambientais envolvendo as práticas pedagógicas, pois proporciona ao corpo docente da instituição subsídios e base para dialogar com seus alunos, mas para isso é necessário que esteja no planejamento da escola os cursos para a formação de professores sobre as temáticas ambientais, o que impossibilita a negação de participar por conta da carga horária. É importante que todos os professores estejam envolvidos, não apenas o professor de artes, geografia e biologia. A transformação ambiental ela só é efetiva com o envolvimento ativo de todos os sujeitos.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Caracterização do Ambiente e dos Sujeitos da Pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada no município de Cruz das Almas-BA em duas instituições de ensino, sendo uma municipal e a outra estadual. Optou-se por realizar este trabalho no ambiente escolar, pois este é um local de discussão e reflexão dos temas polêmicos que vigoram na sociedade, sendo assim um espaço enriquecedor para o estudo da Educação Ambiental e sua implicação com o currículo escolar.

A escola municipal possui um total de 475 alunos distribuídos entre 5º ao 9º ano do ensino fundamental dos anos finais e a mesma fica localizada nas proximidades da Mata do Cazuzinha e da EBDA-Empresa Bahia de Desenvolvimento Agrícola.

A instituição de ensino estadual possui um total de 924 estudantes entre o ensino fundamental dos anos finais e ensino médio, a maioria dos estudantes é de comunidades rurais, além disso, a escola tem turmas do EJA- Educação de Jovens e Adultos. A instituição de ensino localiza-se próximo a EMBRAPA- Empresa Baiana de Pesquisa Agropecuária e a departamentos públicos.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram estudantes do ensino fundamental do 9º ano da instituição municipal e do 3º ano do ensino médio da escola estadual. Bem como os diretores das escolas envolvidas, coordenadora pedagógica do município de Cruz das Almas e os professores que lecionam nas turmas selecionadas para o estudo em questão.

### **4.2 Tipo da Pesquisa e Instrumentos de Coleta de Dados**

A pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa de acordo com os eixos temáticos e suas implicações, pois o objeto de estudo permite a integração de ambos. Segundo Figueiredo e Souza (2011 p. 96), “[...] Esse tipo de procedimento favorece o cruzamento das informações e, conseqüentemente, dá ao pesquisador maior confiabilidade em suas conclusões à medida que amplia o horizonte do objeto de estudo.” Portanto, esse enfoque abrange a ampliação da descrição e compreensão da pesquisa.

As informações quantitativas foram interpretadas por meio de gráficos feitos no programa *Microsoft Excel* e os dados qualitativos através das observações do ambiente escolar e dos relatos dos participantes da pesquisa.

Diehl (2004) caracteriza os métodos quantitativo e qualitativo:

a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;

a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Para atender aos objetivos da pesquisa foram aplicados questionários impressos contendo questões abertas que possibilitaram respostas livres, indagações fechadas, as quais foram mais objetivas favorecendo o trabalho estatístico e de múltipla escolha. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica do Município de Cruz das Almas- BA. Moreira (2002, p. 55) aborda que a entrevista semiestruturada:

Fica entre dois extremos discutidos. O entrevistador pergunta algumas questões em uma ordem pré-determinada, mas dentro de cada questão é relativamente grande a liberdade do entrevistado. Além disso, outras questões podem ser levantadas, dependendo das respostas dos entrevistados, ou seja, podem existir questões suplementares sempre que algo de interessante não previsto na lista original de questões aparecerem.

Os questionários são instrumentos muito importantes, pois possibilita que os sujeitos participantes da pesquisa escrevam livremente sobre o assunto. Severino (2007, p. 125) “descreve-o como sendo um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a \conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

### 4.3 Análise dos Dados

Para a definição da amostra foi adotada a técnica não probabilística, selecionando por conveniência. A escola municipal no turno matutino tem 3 turmas do 9º ano e a instituição do estado no turno vespertino tem 3 turmas do 3º ano. A escolha dos estudantes aconteceu de forma aleatória simples. Após a explicação da pesquisa, foi utilizado o caderno de frequência

para a seleção de 10 estudantes de cada turma, totalizando 30 estudantes do ensino fundamental e 30 do ensino médio e, em seguida, aplicação dos questionários (Apêndice C) sem auxílio de troca de informações com o colega ou consulta a *internet*. Todos os professores que lecionam no ensino fundamental do 9º ano e do ensino médio 3º ano também foram apresentados a pesquisa, apenas 5 professores do ensino médio aceitaram participar do trabalho e 7 professores do ensino fundamental (Apêndice A), os diretores de ambas escolas também participaram do estudo (Apêndice B). O envolvimento dos professores e diretores na pesquisa foi através de questionário e da coordenadora pedagógica do município em entrevista semiestruturada (Apêndice D). Vale ressaltar que todos participaram de forma voluntária, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e os dados dos envolvidos bem como o nome da instituição foram resguardados em sigilo.

A análise dos conteúdos foi avaliada de acordo com Bardin (2009), onde as concepções foram agrupadas de acordo com a frequência, porém não desconsiderando ideias que, apesar de pouco frequentes, apresentam grande relevância nas questões de estudo. Para Bardin (2009), “a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Destaca-se que alguns dados da pesquisa não foram amplamente abordados, pois seus resultados mostraram-se neutros. Nos resultados e discussões as iniciais “P” significa professor e “E” estudante.

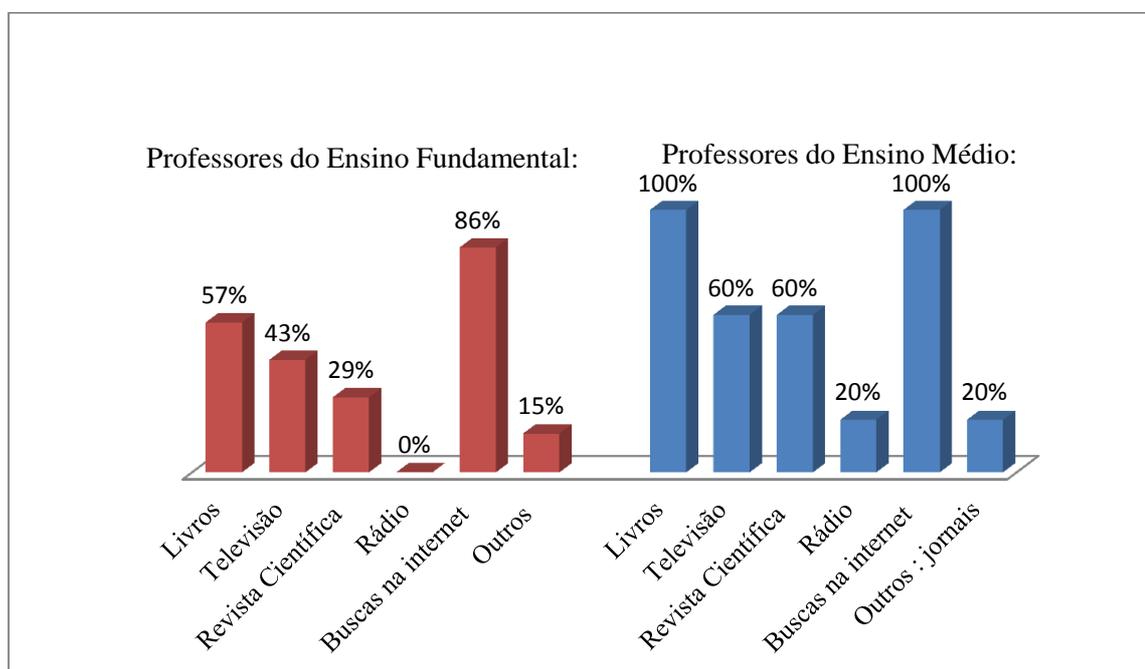
Vale ressaltar que o projeto para essa pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UFRB, número do parecer: 819.580.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Fontes de pesquisa utilizadas pelos Professores e Gestores da Escola para as ações de Educação Ambiental

Atualmente os professores e os gestores das instituições de ensino estão diante de uma grande diversidade de fontes de pesquisas para embasar as suas ações pedagógicas em sala de aula, essas fontes de pesquisas tais como: a *internet*, livro, rádio, jornais, televisão, revistas científicas e dentre outros veiculam dados sobre diversas áreas das ciências exatas, biológicas e humanas. No tocante à Educação Ambiental, a pesquisa realizada com os professores (Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Educação Artística, Geografia, Biologia, Educação Ambiental, História, Química, dentre outros.) do ensino fundamental e ensino médio possibilitou analisar os dados referentes às fontes de pesquisas utilizadas por esses professores, para subsidiar as suas ações de Educação Ambiental na instituição de ensino.

Gráfico 1- Porcentagem dos professores sobre suas fontes de pesquisas utilizadas para as ações de Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os professores tanto do ensino médio como do ensino fundamental tem maior frequência de fonte de pesquisa a *internet*, sendo que 86% para o ensino fundamental e 100%

ensino médio (Gráfico 1). A porcentagem dos livros utilizados pelos professores do ensino médio como fonte de pesquisa foi de 100%, a televisão e revistas científicas ambos com 60%. Os educadores do ensino fundamental utilizaram os livros como fonte de pesquisa com 57% e televisão 43%.

O acesso facilitado da *internet* propicia ao educador pesquisas rápidas e maiores fontes de conhecimentos que auxiliam o seu fazer pedagógico, no entanto o professor que não tem uma reflexão própria a respeito da Educação Ambiental diante de suas pesquisas leva-os a abordar em salas de aula questões repetitivas que são divulgadas pela mídia sem embasamento teórico aprofundado e crítico, como por exemplo, os produtos com selo de ecologicamente correto, os reciclados, etc, que leva ao consumismo sem refletir a origem de sua produção e nas condições de trabalho dos seus empregados na confecção desses produtos.

As revistas científicas que abordam diversos trabalhos na área da Educação Ambiental tiveram um percentual de 29% de fonte de pesquisa feitas pelos professores do ensino fundamental para subsidiar as suas ações (Gráfico 1). Os artigos científicos das revistas eletrônicas e impressos se constituem uma excelente fonte de estudo, pois, trazem resultados de projetos e relatos de experiências sobre a temática ambiente e com fontes teóricas reflexivas que proporciona ao educador pensar em sua prática pedagógica. Por tudo isso, os educadores deveriam fazer uso com maior frequência dessa fonte de pesquisa.

A gestão escolar é a hierarquia maior dentro da instituição de ensino. O apoio e incentivo por parte dos diretores é extremamente importante para o desencadeamento de projetos e atividades coletivas. De acordo com Libâneo (2001, p.105):

A gestão democrática-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, do consenso.

Portanto, para a transformação social e formação de cidadãos críticos dentro do ambiente escolar é necessário o envolvimento de toda a instituição de ensino para que sejam realizadas ações contínuas que proporcionem o pensar e agir criticamente dos educandos.

A gestão escolar também mencionou as diversas fontes de pesquisa para subsidiarem as suas ações de Educação Ambiental. O diretor da escola do ensino fundamental informou que utiliza livros, televisão, revista científica e buscas na internet para embasar as suas atividades sobre a temática. O gestor da instituição estadual apontou os livros, televisão, revista científica, buscas na internet e rádio como fonte de pesquisa sobre a Educação Ambiental. Isso demonstra o comprometimento dos diretores pela temática ambiental em suas

gestões, porém quando perguntado aos diretores quais foram às atividades ou projetos realizados pela escola a respeito da Educação Ambiental apenas o diretor da rede estadual mencionou que nos sábados letivos já foram desenvolvidas algumas ações tais como, dia da água e aula de campo enquanto que o gestor da escola municipal informou que não realizou projeto ou atividade relacionada à Educação Ambiental em sua gestão até o momento.

Percebe-se que as ações ambientais ainda são desenvolvidas em razão de datas comemorativas, por exemplo, na instituição do ensino médio ocorreram atividades no dia Mundial da Água 22 de Março, em um sábado letivo. Geralmente poucos alunos comparecem a escola para a participação de tais atividades, pois muitos são da zona rural e sábado geralmente não tem o transporte escolar. De acordo com Ferreira (2010, p. 41) “estas ações pontuais são de grande relevância, todavia, os resultados muitas vezes também são pontuais, não tendo força para abranger um grupo maior”.

Observou-se no entorno da escola estadual alguns canteiros de hortaliças abandonados como demonstra a (Figura 1).

Figura 1- Observação do entorno da escola estadual, canteiro de hortaliças abandonados.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A horta na escola proporciona aos alunos terem contato com a terra e também troca de experiências com aqueles que residem e trabalham ou tem contato com a agricultura familiar bem como ter acesso a hortaliças saudáveis sem agrotóxicos. A horta na escola tem função interdisciplinar agregando saúde e meio ambiente que são ações a serem trabalhadas na instituição de ensino, onde todas as disciplinas podem contribuir para ação e reflexão dos assuntos emanados dessa atividade e bom rendimento acadêmico como na área das exatas, por

exemplo, onde o professor de matemática pode instruir os estudantes nas medidas da construção dos canteiros. De acordo com Leff (2011, p.253):

[...] A educação ambiental implica um processo de conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótica holística e enfoques interdisciplinares.

O educador sozinho ou apenas a gestão escolar não conseguem realizar um projeto ou atividades que abranja a todos da instituição, é preciso que a comunidade da escola esteja envolvida no processo de construção e execução, pois juntos farão a transformação social dentro da escola. Isso reflete na vida dos estudantes que promove ações de cidadania através do trabalho de “formiguinha” de disseminação das ações e reflexões a cerca da temática ambiental.

## 5.2 As Experiências da Educação Ambiental nas Escolas Participantes do Projeto

A trajetória na participação em projetos, palestras, seminários e cursos, em relação à Educação Ambiental é um processo contínuo de conhecimentos que auxilia na ação-reflexão-ação em relação à temática. A pesquisa também buscou descrever as experiências dos professores, estudantes e gestores na Educação Ambiental. A abordagem inicial é dos docentes das instituições de ensino médio e fundamental, pois de acordo com o pensamento de Pimenta (2006, p. 20):

“[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”.

Portanto, o percurso profissional do educador será a base para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica que se reflete no aprendizado dos estudantes.

Quando perguntado aos professores, quais são suas experiências com a Educação Ambiental? O educador ‘A’ do ensino médio salientou:

*Trabalhei no Projeto Mova Brasil que se preocupa com o Meio Ambiente e participação em curso de alfabetização com o tema Meio Ambiente, que abrangeu todas as disciplinas.*

As questões ambientais estão difundidas em diversas esferas da nossa sociedade, com isso o relato do professor demonstra a busca por capacitação na área, pois no momento em que o educador se envolve em atividades que se preocupa com o meio, existe o comprometimento pela busca do conhecimento e com isso a reflexão de sua prática cotidiana. A convivência com a interdisciplinaridade salientada pelo professor com a atividade que abrange todas as disciplinas é um passo importante para a exceção da temática conforme a Lei 9.795/1999 Brasil (1999) que salienta em seu Art. 2º.: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

O professor ‘B’ do ensino médio relatou que:

*Trabalhei o tema Preservação Ambiental com os alunos realizando seminários e envolvendo a comunidade vizinha da escola.*

O modelo de desenvolvimento socioeconômico atualmente visa o capitalismo acima de tudo em detrimento de uma visão sustentável. No entanto, com as decorrentes pressões internacionais que o Brasil vem sofrendo, as pequenas, médias e grandes empresas estão modificando as suas ações e tentando equilibrar o progresso com a preservação ambiental. Esse cenário inserido em sala de aula de forma crítica incentiva os estudantes o exercício da cidadania. Com isso, eles passarão a perceber que a sala de aula também é um meio ambiente que precisa ser preservada e limpa para o bem-estar de todos, tais atitudes passam a envolver a coletividade e a família.

De acordo com Almeida (2010, p.96) “[...] A vivência proporcionada pelo ambiente escolar inicia a construção de valores que será tanto mais consolidado quanto houver, por parte dos alunos, estudos, participação social, debates e intervenções na realidade [...]”. Quando a comunidade ao redor da escola se envolve e participa das ações que a instituição de ensino promove, a comunidade se sente pertencente a esse espaço, ocorre à troca de saberes e principalmente a transformação social.

O docente ‘C’ do ensino médio descreveu suas experiências em Educação Ambiental.

*Em projetos interdisciplinares como: arrumar o jardim da escola, confecção de bancos, canteiros com produtos reciclados (pneus) oficina para fazer*

*sabão com óleo de cozinha. Atividades realizadas em uma escola anterior a essa.*

Se todos os professores estavam envolvidos nessas atividades relatadas pelo educador fica evidente a Educação Ambiental de forma interdisciplinar. Conforme Silva (2010, p.256):

[...] a questão ambiental pode ser objeto de reflexão de todas as áreas do conhecimento humano, que todas as disciplinas podem oferecer contribuições para melhor elucidá-la e que, portanto, ela pode e deve ser abordada interdisciplinarmente em todas as práticas curriculares [...].

Uma das formas de instituir a Educação Ambiental de forma contínua no ambiente escolar é através do Projeto Político Pedagógico da instituição que em sua elaboração tenha a participação dos educandos e da comunidade local, pois contempla os anseios da comunidade e dos estudantes. Faz-se necessário seguir o cronograma das atividades para que de fato os objetivos sejam alcançados.

Os professores do ensino fundamental apresentaram suas experiências com a temática ambiental, o educador relatou:

*Realizei Pós-Graduação em Educação Ambiental, em sala de aula já fiz experiências, discussões de textos e trabalhos em grupo.*

O professor é um eterno aluno, pois há necessidade de agregar novos conhecimentos em decorrência da transformação do nosso cenário socioeconômico e político. Atualmente dá-se mais visibilidade a formação continuada do que a inicial, os cursos realizados pelos educadores é um investimento pessoal e construção de sua identidade profissional bem como a reflexão de sua prática pedagógica. A formação continuada é destacada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9.394/96, conforme inciso III do artigo 63 – “programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis” e, também, no inciso III do parágrafo 3º do artigo 87 – “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância”. Para tal, é necessário que a escola lhe dê subsídios como material didático, licença de suas atividades docente quando necessário e dentre outras. De acordo com Valandro (2011, p.16) “[...] A formação continuada visa ampliar e qualificar a aprendizagem dos estudantes por meio do aperfeiçoamento da formação e prática pedagógica do professor [...].”

O professor ‘E’ informou que:

*Já lecionei a disciplina, atuação em projetos, trabalhos com revista de Gibis, etc.*

A abordagem interdisciplinar, presente na LEI N° 9.795/99 é reforçado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (2012, p.70):

Art. 8° - A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (grifo meu).

A lei é clara, a Educação Ambiental tem que estar articulada no currículo escolar de forma interdisciplinar e não como uma disciplina. A Educação Ambiental perpassa por todo o conhecimento humano, ou seja, transversalmente elegendo-a como disciplina torna esse conhecimento compartimentalizado. Para a transformação social e ação cidadã coletiva faz-se pertinente à integração dos saberes, pois o ambiente escolar é um espaço diversificado onde se debate os aspectos sociais, econômicos e culturais. A abordagem ambiental não deve ser entre quatro paredes como na sala de aula e sim transcender os muros da escola e envolver a comunidade para uma ação-reflexão conjunta. Essa visão globalizante interdisciplinar é apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998, p. 193):

[...] A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação de visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas.

O educador tem que saber as disposições legais da educação para mostrar a secretaria de educação de que forma os temas transversais são instituído no currículo escolar e rompe com a disciplinarização da Educação Ambiental onde os saberes estão compartimentalizados sem relação com as outras áreas do conhecimento.

O professor 'F' informou que na sua experiência com a Educação Ambiental:

*Transformou o lixo em arte, ou seja, modificou coisas visivelmente sem valor em coisas novas.*

O lixo tornou-se uma problemática para a nossa sociedade, pois seus impactos ambientais e sociais são visíveis e devastadores, por conta disso é um tema muito abordado

nas instituições de ensino através de atividades em sala de aula e projetos com a política ou pedagogia dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). Muitas escolas abordam a temática do lixo de forma reducionista sem visão crítica, por exemplo, o acolhimento no espaço escolar de um projeto de reciclagem desenvolvido por alguma empresa, os estudantes levam as garrafas pets ou as latinhas de alumínio para a escola em troca a escola recebe, por exemplo, concerto dos computadores ou aquisição de novos computadores, porém não aborda a questão cultural da sociedade em relação ao consumo e que por trás dessas atitudes geram o consumismo para a obtenção de um produto.

Segundo a Abrelpe- Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (2012), “[...] foram descartados 24 milhões de toneladas de resíduos em lugares inadequados [...]”. Essa problemática da deposição do lixo em locais inapropriados é uma situação que ocorre em diversas regiões do Brasil a exemplo a cidade de Cruz das Almas, onde as escolas deveriam se unir com a sociedade e pressionar as secretarias para o planejamento e realização de um aterro sanitário conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos que estabelece a Lei 12.305/12, no art. 54, “os aterros sanitários devem ser implantados em todos os municípios brasileiros até agosto de 2014”.

O lixo reutilizado nas escolas para a confecção de porta-lápis, jogos e dentre outros objetos voltarão a ser lixo quando não forem mais utilizados, portanto essas ações não se caracterizam como a solução dos problemas de acumulo de lixo. A temática lixo é um potencializador das discussões no ambiente escolar quando enfatizada de forma interdisciplinar que envolva as questões como meio ambiente, saúde pública, política e cidadania.

É a partir das experiências vividas que os educandos refletem e agem entorno das problemáticas socioambientais, econômicas e tantas outras, por tanto os estudantes passam a serem multiplicadores dos saberes ambientais adquiridos.

Os relatos dos estudantes do ensino médio do terceiro ano em relação as suas experiências foram:

- E1: “Plantar árvores”;
- E2: “Limpar a escola para ter um ambiente apropriado”;
- E3: “Aprendi a cuidar do meio ambiente e passar minhas experiências para outras pessoas para que possamos formar alta proteção ambiental”;
- E4: “Passeata sobre o meio ambiente”;
- E5: “Projetos e seminários”;
- E6: “Preservação da natureza divulgando como cuidar desse espaço que estar cada dia mais esquecido pela sociedade”;
- E7: “Horta, coleta seletiva de lixo e reciclagem”.

As experiências dos estudantes com a Educação Ambiental demonstra em algumas frases a preocupação em preservar a natureza e na conscientização coletiva, ou seja, compartilhar o conhecimento com seus pares. Segundo Leff (2011 p.235):

O saber ambiental constitui novas identidades e interesses, onde surgem os atores sociais que mobilizam a construção de uma racionalidade ambiental. Neste sentido, o saber ambiental se produz numa relação entre teoria e práxis. O conhecer não se fecha em sua relação objetiva com o mundo, mas se abre a criação de sentidos civilizatórios [...].

Com a finalização do ensino médio os educandos levarão consigo a bagagem de informações que obtiveram durante a educação básica. Alguns irão para o ensino superior, mercado de trabalho ou cursos profissionalizantes. A ação cidadã em relação à Educação Ambiental será posta nesses espaços com o conhecimento adquirido em sua trajetória em relação à temática.

As experiências em relação à Educação Ambiental também foram salientadas pelos estudantes do ensino fundamental:

- E1: “Participação de projetos e trabalhos na sala de aula”;
- E2: “Fazer desenho de como seria nossa vida na mata”;
- E3: “Visita na Mata do Cazuzinha”;
- E4: “Futuramente no colégio teatro sobre o individualismo”;
- E5: “Projeto em Salvador sobre a preservação das arvores”;
- E6: “Evento de combate a dengue e trabalho contra o desmatamento florestal”;
- E7: “Pouco por ter matéria de Educação Ambiental eu colaboro com o Meio Ambiente”;
- E8: “Projeto na escola”.

Conhecer o entorno da escola é importante, pois caracteriza-se como um processo educativo, principalmente quando o ambiente escolar fica próximo de parques, e matas, o professor pode se apoderar desses ambientes para refletir com os estudantes sobre os processos ambientais e intervir com ações de preservação. A visita em uma mata quando planejada com roteiro de campo contendo os objetivos, é uma atividade enriquecedora que pode despertar nos alunos o sentimento de pertencimento da natureza o respeito com a fauna e a flora, bem como analisar os efeitos negativos das ações antrópicas no ambiente.

A criatividade e as habilidades dos estudantes devem ser estimuladas para o seu crescimento pessoal e profissional, como enfatiza o aluno ‘E2’, que utilizou de sua imaginação para desenhar como seria a vida em uma mata. Conforme o PCN-Parâmetros Curriculares Nacional do ensino fundamental (1998, p.43).

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, gravar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da “seriedade” das outras áreas. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo.

No entanto, o fazer artístico na Educação Ambiental sem contextualização e discussão não influencia em um aprendizado significativo para a mudança de comportamento frente às questões socioambientais.

Uma abordagem interessante do educando ‘E6’ é relacionar o evento de combate a dengue a Educação Ambiental, isso demonstra que a temática ambiental também é uma questão de saúde pública e que para combater o mosquito da dengue faz-se necessário atitudes de prevenção como não acumular lixo, deixar vasilhas a céu aberto, pois acumula água e com isso torna-se um espaço propício para a proliferação das larvas do mosquito. Percebe-se, que a Educação Ambiental nesse contexto é abordada interdisciplinarmente, onde o estudante faz a junção da teoria com a prática e o exercício da cidadania com ações simples que evitam doenças.

As ações pontuais e fragmentadas ainda são pertinentes no ambiente escolar como demonstra as experiências dos estudantes ‘E7’. Ter a disciplina para o estudante já é uma colaboração para o meio ambiente, este não precisa de colaboração, precisa de respeito do espaço, pela vida e de suas manifestações. O indivíduo tem que internalizar que ele também faz parte do meio ambiente, como relata os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental anos finais (1997, p. 27):

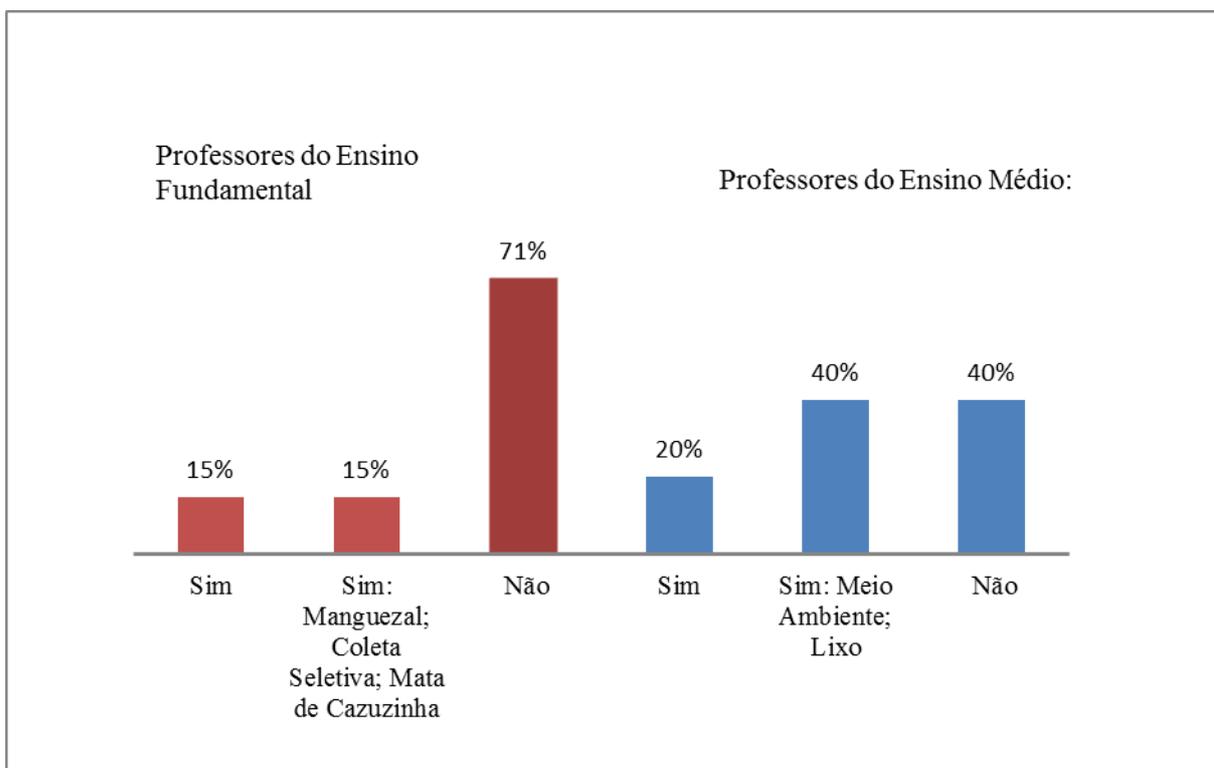
:

[...] o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas — relações sociais, econômicas e culturais — também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

Também foi perguntado aos professores do ensino fundamental e médio sobre sua participação em projetos em Educação Ambiental e quais foram às temáticas abordadas.

Observa-se que 71% dos professores do ensino fundamental não participaram de projetos referentes à Educação Ambiental, enquanto que 15% informaram que participaram de projetos como: manguezal, coleta seletiva e Mata de Cazuzinha, os outros 15% informaram apenas que sim, já participaram de projetos, porém não informaram a temática (Gráfico 2).

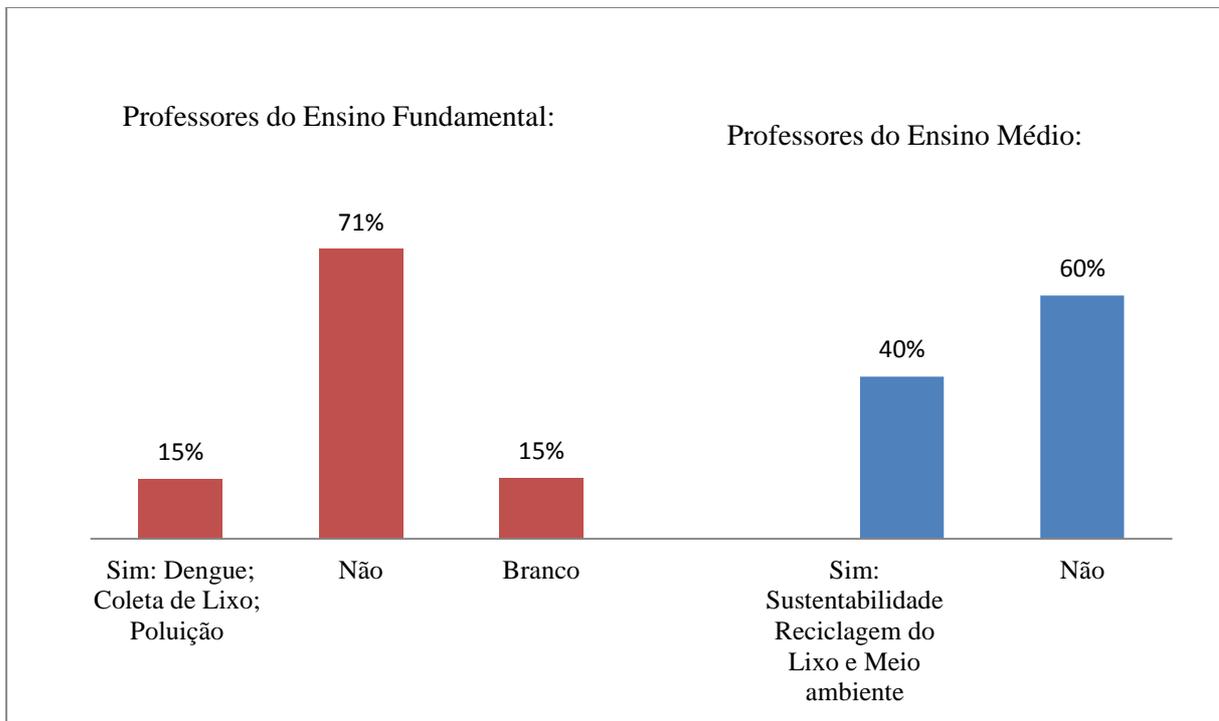
Gráfico 2- Relato dos educadores sobre a participação em projetos de Educação Ambiental nas instituições de ensino participantes da pesquisa



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em relação aos professores do ensino médio do terceiro ano, 40% informaram que sim, Meio Ambiente e lixo, 40% informaram que não participaram de projetos na instituição e 20% relataram que sim, sem informar a temática (Gráfico 2).

Gráfico 3- Informe dos professores sobre sua trajetória em projetos na Educação Ambiental em outras instituições de ensino



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Conforme os resultados, 71% dos professores do ensino fundamental não participaram de projetos em outras instituições de ensino, enquanto que 15% participaram com a temática: dengue, coleta de lixo e poluição, 15% não responderam (Gráfico 3).

Já os professores do ensino médio, 60% relatam que não participaram de projeto em relação à temática em outras instituições, enquanto 40% informaram que sim com os temas de sustentabilidade, reciclagem do lixo e meio ambiente.

A grande porcentagem de professores tanto do ensino fundamental quanto do médio não participou de atividades ou projetos em escola anteriores isso reforça o pensamento de Carvalho (2005, p14):

“[...] a Educação Ambiental ainda não se tornou tão presente nos espaços-chave da organização do trabalho educativo na escola, por exemplo, na definição dos projetos pedagógicos, dos planos de trabalho, do uso do tempo em sala de aula, do planejamento, da distribuição das atividades, e do tempo remunerado dos professores [...]”.

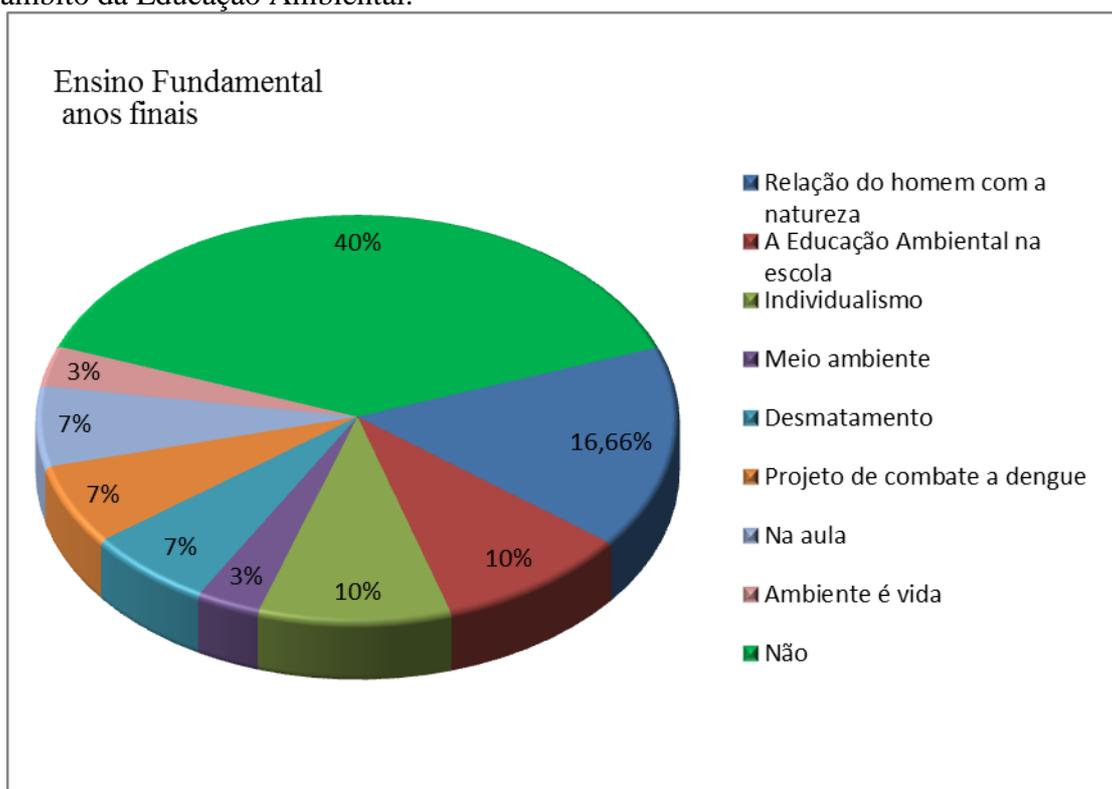
“[...] Conhecimentos, habilidades e experiências anteriores são integrados a novas ideias e conceitos. Juntos, são transformados em compreensão nova e mais profunda [...]”

(BRACAGIOLI, 2007 p.236). A todo o momento ocorrem novas descobertas, o conhecimento sempre se renova porque as questões problemas também se transformam, por tanto a valorização da trajetória do professor é essencial para a construção de atividades na instituição de ensino.

Foi perguntado aos estudantes sobre a sua participação em projetos na instituição escolar que estudam, em outras instituições e fora do ambiente escolar.

Os resultados apresentam que 40% dos estudantes do ensino fundamental não participaram de atividades ou projeto na escola relacionado à temática, 16,66% participaram da atividade relação do homem com a natureza, 10% Educação Ambiental na escola, e os outros 10% em atividades com a temática individualismo (Gráfico 4). Os demais comentários foram questões sobre: ambiente é vida, na aula, projeto de combate a dengue, desmatamento e meio ambiente.

Gráfico 4- Porcentagem dos estudantes na participação em projetos ou atividades na escola no âmbito da Educação Ambiental.

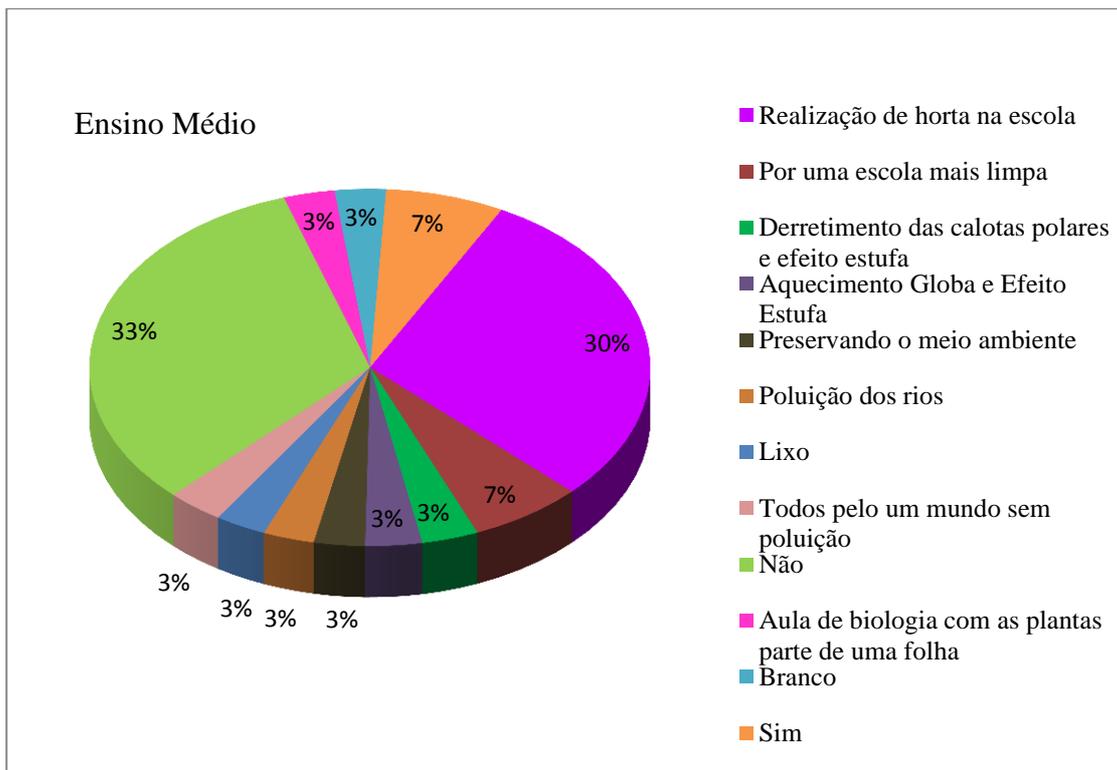


Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Um destaque para a grande porcentagem dos estudantes do ensino fundamental que não participaram de projetos ou atividades relacionadas à temática no ambiente escolar reafirma o pensamento de Carvalho (2005) citado anteriormente.

O homem se vê superior à natureza, por conta disso modifica o meio natural sem refletir sobre suas ações. Segundo a análise dos dados, alguns estudantes salientaram a participação em atividades ou projetos sobre a relação do homem com a natureza, uma iniciativa importante, pois proporciona aos educandos refletirem sobre as suas práticas diante das consequências em transformar a natureza, por exemplo, desabamento de terras devido ao desmatamento no local, desequilíbrio ambiental devido à inserção de espécies exóticas no meio ambiente e dentre outras. Uma questão que chamou muito atenção nesse gráfico foi o relato dos estudantes em participar de atividades ou projetos na escola sobre o individualismo. As pessoas individualistas tem uma visão de mundo fragmentada, são egocêntricas como relata Guimarães (2004, p.26) “perda da afetividade, do amor, da capacidade de se relacionar com o outro (social), do um com o mundo (ambiental), denotando a crise socioambiental que é de um modelo de sociedade e seus paradigmas.” Em uma perspectiva individualista a Educação Ambiental estar centrada na ideologia de que cada um faz a sua parte, no entanto, os problemas socioambientais estão conectados as práticas sociais e para solucioná-los as ações terão que partir do coletivo de forma organizada. É uma temática muito importante para ser trabalhada no ensino fundamental de forma emancipatória que estimule a mudança de valores e as ações de cidadania.

Gráfico 5- Participação dos educandos do ensino médio em projetos ou atividades sobre à temática da pesquisa



Fonte:

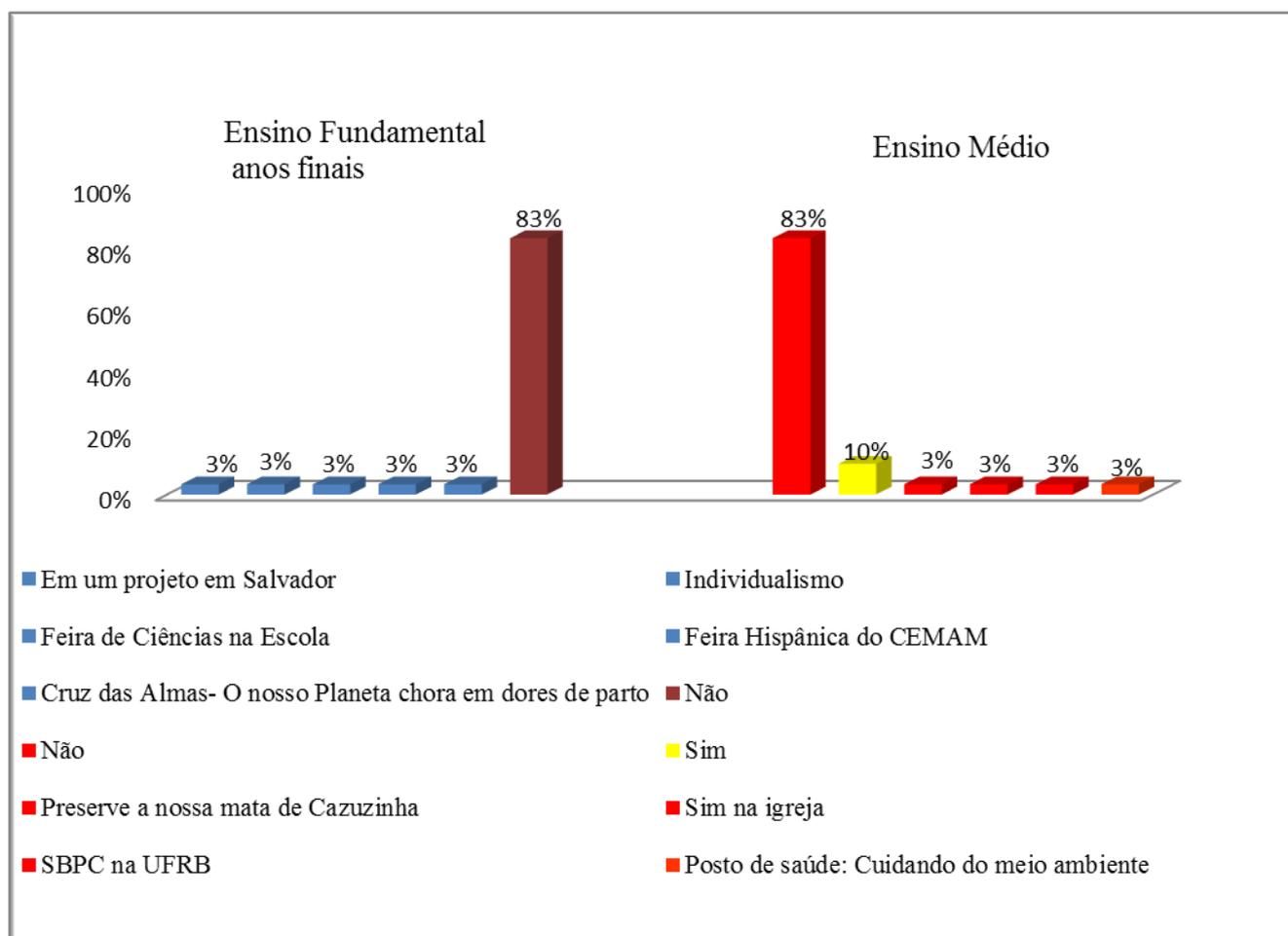
Pesquisa de campo, 2014.

Após análise dos dados da pesquisa em relação à participação dos estudantes do ensino médio do terceiro ano em projetos ou atividades na escola observou-se que, 33% não participaram, 30% em atividades de realização de horta na escola, e os demais foram decorrentes de atividades em relação ao derretimento das calotas polares e efeito estufa, aquecimento global, poluição dos rios, por uma escola mais limpa, lixo, na aula de biologia com plantas, todos pelo um mundo sem poluição, e preservando o meio ambiente (Gráfico 5).

Assim como no ensino fundamental, no ensino médio 33% de estudantes não participaram de atividades ou projetos voltados para a Educação Ambiental, é um número relevante para a reflexão. A realização de horta na escola teve uma abordagem bem expressiva cerca de 30%. Como já mencionada, é uma proposta interessante, desde que tenha uma perspectiva interdisciplinar e contínua.

A pesquisa também identificou os outros espaços que os estudantes participaram de atividades relacionadas à Educação Ambiental. O processo formativo na temática se dá em diversos ambientes, por exemplo, na igreja, posto de saúde, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e citação apenas dos nomes das atividades sem informar o local. Percebe-se pouca participação dos educandos em atividades de Educação Ambiental fora do ambiente escolar (Gráfico 6).

Gráfico 6- Participação dos estudantes do ensino fundamental e médio na realização de atividades sobre a temática fora do ambiente escolar



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A instituição de ensino não é o único ambiente onde se aprende e troca informações, os espaços como o parque, a igreja, a participação em eventos e dentre outros proporciona o aprendizado de forma significativa. De acordo com Junior e Nunes (2007. p.59):

[...] A convivência dialógica nesses espaços permite o nascer de propostas que se transformam, organicamente, em ações em funções do

comprometimento das pessoas entre si, e com a realidade na qual estão inseridas [...]. Uma comunidade educadora é todo grupo de pessoas, que territorializado e vivendo experiências face-a-face, possa viver experiências de auto aprendizado, e aprendizado mútuo, responsabilizando-se com o destino de cada um e com os destinos das ações que elas ensejam.

A Educação Ambiental é inserida no currículo escolar na instituição municipal da cidade de Cruz das Almas como disciplina, por conta disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica da rede de ensino.

Quando perguntado a coordenadora por que a Educação Ambiental foi inserida como disciplina nas escolas do município, ela informou que:

*A Educação Ambiental foi inserida como disciplina no lugar da matéria de Técnicas Agrícolas, para dá continuidade ao trabalho ambiental.*

Segundo os documentos legais da educação, a temática tem que ser inserida transversalmente no currículo escolar, no município é introduzida como disciplina, à coordenadora explicou que:

*Foi decidido em uma reunião com todos os diretores das escolas do município, pois como tema transversal as escolas não estavam conseguindo inserir a temática. Todos os professores receberam um material didático para auxiliar o trabalho com a Educação Ambiental.*

Foi questionado também se toda a rede de ensino do município tem a disciplina de Educação Ambiental, ela informou que *não, somente o ensino fundamental II, a partir de 2014.*

Nesse contexto, percebe-se que a Educação Ambiental como disciplina estar como uma “educação bancária” intitulada por Paulo Freire, o educando estuda para “passar”. É importante a integração dos conhecimentos, pois a compreensão dos processos de todos os conteúdos possibilita um bom aprendizado para os estudantes. De acordo com Bilizário; Silva (2013, p.24):

*Conteúdos e conceitos como preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, conscientização ecológica, não tem sentido sem uma abordagem também histórica, sociológica, filosófica, ou desprendida dos conhecimentos ministrados pelas outras Ciências [...].*

### 5.3 Dificuldades e Potencialidades presentes no Currículo para a realização das ações de Educação Ambiental

As dificuldades para a abordagem da Educação Ambiental de forma interdisciplinar e transversal no currículo escolar são múltiplas, destacam-se questões como a falta de estrutura da instituição, falta de tempo dos professores para elaborarem coletivamente projetos institucionais com a temática, o educador não dispõem de conhecimento sobre a Educação Ambiental, falta de apoio aos professores que queiram trabalhar na perspectiva ambiental e tantas outras.

Inicialmente foi questionado aos educadores se eles inserem a Educação Ambiental de forma interdisciplinar em suas atividades como docente. Começaremos a analisar as respostas dos professores do ensino fundamental.

O professor 'A' informou que:

*Quando proposto em projetos sim, pois faço parte da instituição e a interdisciplinaridade já proposta há tempos depende de uma série de fatores e não reside somente no professor.*

Percebe-se na fala do professor a disposição de estar no processo de construção do projeto voltado para a Educação Ambiental quando proposto, neste caso pela direção escolar ou secretaria da educação. No entanto, a responsabilidade de inserir a temática ambiental no currículo de forma interdisciplinar é de toda a comunidade escolar.

Alguns professores afirmaram inserir a Educação Ambiental de forma interdisciplinar em suas atividades como salienta a educadora 'B':

*Sim eu sempre incluo esse assunto na Educação Artística, pois é algo importante e que deve ser discutido na sala de aula.*

No conteúdo programático da disciplina de Educação Artística, a educadora insere a temática ambiental, isso significa dizer que a transversalidade está inserida em sua disciplina. Entretanto alguns educadores em artes reutilizam materiais como garrafa pets, papelão, pneus de carro, e dentre outros sem contextualização de uma problemática social, é um fazer sem reflexão da questão do consumismo, da relação do homem com a natureza, poluição dos rios, falta de água etc. A ação contínua dentro da sala de aula que estimule o sujeito a pensar e

transformar o seu cenário social não são pontuais, geralmente ela ultrapassa os muros da escola e envolve o entorno da instituição.

Assim como os relatos afirmativos de integração e participação de atividades envolvendo a Educação Ambiental, o professor ‘C’ relatou que:

*Não, porque tenho projetos relacionados à minha disciplina e o tempo é curto.*

A falta de conhecimento sobre a temática leva o educador a não associar em suas atividades a Educação Ambiental, por conta disso, se isolam em suas áreas de conhecimento sem refletir sobre a interdisciplinaridade. Se o professor não exerce a transversalidade em suas atividades isso é atribuído na ausência dos cursos de formação de professores, pois muitos não abordam a temática e nem incentivam os estudantes em formação a buscarem práticas metodológicas de trabalhar os temas transversais no currículo escolar.

O educador ‘D’ salientou que:

*Não, trabalho na disciplina que leciono com temas referentes a Meio Ambiente.*

Meio Ambiente também é um tema transversal, no entanto na abordagem sobre o meio ambiente estão implícitas questões sobre a Educação Ambiental como, fatores socioambientais, culturais e econômicos. De acordo com Ferreira (2010, p.14):

[...] A interdisciplinaridade se efetiva como uma forma de sentir e perceber o mundo e estimula o sujeito do conhecimento a aceitar o desafio de sair de uma “zona de conforto” protegida pela redoma do conteúdo das disciplinas e retomar o encanto da descoberta e da revelação do novo e complexo processo de construção do saber [...].

A prática interdisciplinar possibilita a mudança de conceitos, comportamento, respeito pelo posicionamento do outro, integração do conhecimento que favorece um ensino-aprendizagem de forma significativa.

Os professores do ensino médio também informaram como exercem a Educação Ambiental interdisciplinarmente em suas atividades. O docente ‘E’ salientou que:

*Sim, com questões que envolvem a conscientização do aluno para uma educação voltada para o Meio Ambiente.*

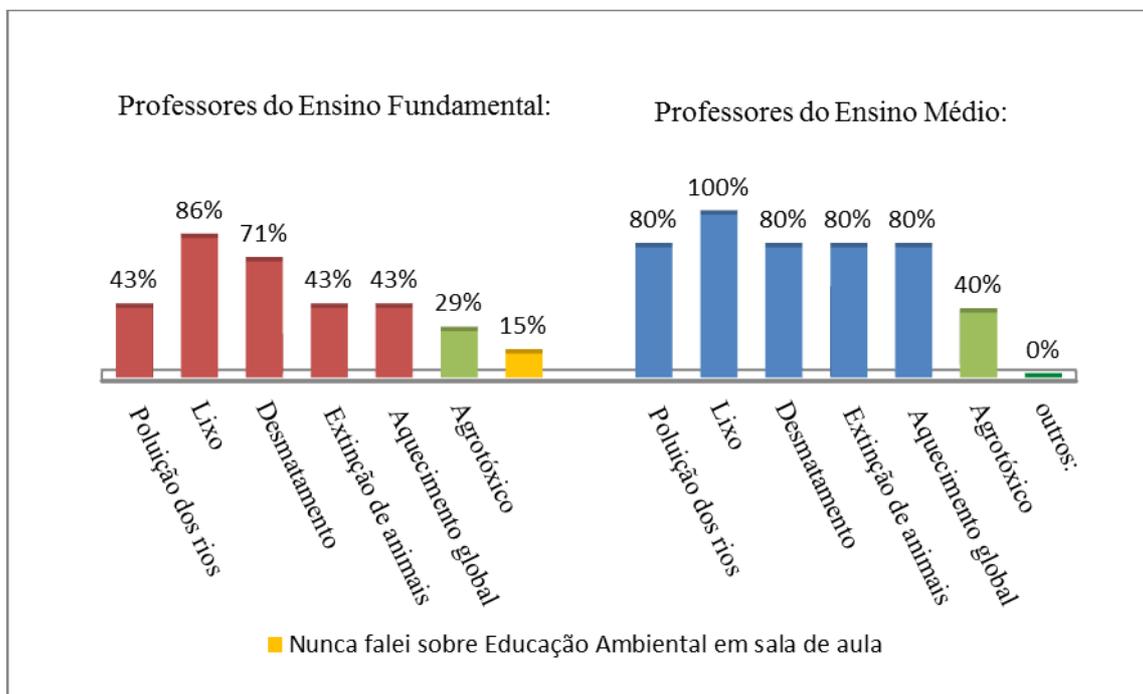
Os educandos se conscientizam sobre as problemáticas socioambientais quando eles vêm na prática às consequências causadas pelas ações antrópicas. Por tanto, uma prática interessante de conscientização é olhar para os problemas locais propor e efetivar ações para transformar a realidade.

A maioria dos professores do ensino médio que participaram da pesquisa comentou que: *Sim. Através de Projetos Educacionais*. Os projetos são excelentes formas de trabalhar a interdisciplinaridade, pois quando envolve todos os educadores para planejar as atividades ocorre à troca de saberes entre os sujeitos e a partir daí práticas pedagógicas que envolva a todos, o interessante é tornar as atividades contínuas, ou seja, um planejamento para o ano letivo. Isso não se faz de um dia para o outro, requer tempo para ter experiências e mudar as estratégias para que de fato a interdisciplinaridade seja efetiva em âmbito de projetos educacionais. Para Fazenda (2005), “[...] no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se”.

Também foram questionados aos professores do ensino médio e ensino fundamental quais os conteúdos que eles abordaram até então em sala de aula referentes à Educação Ambiental. Um grande destaque é a temática do lixo onde, 86% dos professores do ensino fundamental abordam a temática em suas aulas e 100% dos educadores do ensino médio.

O desmatamento teve destaque com 71% como assunto salientado pelos professores do ensino fundamental e 80% pelos educadores do ensino médio (Gráfico 7).

Gráfico 7- Temas abordados pelos professores em sala de aula sobre a Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O desmatamento é uma questão bem frisada pela mídia, em especial a televisiva e a internet, com foco na venda ilegal de madeira e a retirada da fauna e da flora, isso influencia na discussão em sala de aula. Entretanto, pouco se trabalha a retirada da vegetação para a construção de imóveis e suas consequências, um enfoque muito importante, pois viabiliza a intervenção com bases jurídicas legais.

A alimentação saudável é discutida tanto em casa como na escola, alimentos orgânicos e seus benefícios para a saúde é a “moda” da vez nos holofotes. A boa alimentação é aquela que não utiliza agrotóxico. Apenas 29% dos professores do ensino fundamental e 40% do ensino médio já relataram o tema em suas atividades. Uma porcentagem pequena diante da importância de se debater sobre a questão, pois muitos agricultores visam somente o lucro, por conta disso faz o uso de substâncias tóxicas indiscriminadamente para obter uma maior produção de sua lavoura. Segundo Ribas (2009, p.155):

É possível perceber que os efeitos provocados pela utilização, sem planejamento, de agrotóxicos, principalmente na agricultura é uma prática altamente impactante que gera problemas ambientais e de saúde pública, muitas vezes de forma irremediável.

Por tanto, é um tema que envolve diversas questões principalmente em relação à saúde, a escola é um espaço primordial para alertar o uso indiscriminado de agrotóxicos bem como formar cidadãos conscientes e críticos diante do assunto.

Uma questão bem interessante nos dados da pesquisa é que 15% dos professores, e isso se refere a um professor do ensino fundamental, informou nunca ter inserido a Educação Ambiental em sala de aula.

Os professores participantes da pesquisa também relataram a forma que a Educação Ambiental deve ser abordada no currículo escolar.

Tabela 1- Relato dos educadores sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar.

Em uma disciplina específica;	0%
De forma integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino;	100%
A Educação Ambiental não deve ser abordada na escola, pois nem todas as disciplinas abordam essa temática;	0%
Outros.	0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O que surpreende nesses resultados é que todos os educadores tanto do ensino médio como do ensino fundamental informaram que a Educação Ambiental deve ser abordada no currículo escolar de forma integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidade de ensino (Tabela 1). No entanto, o que se observa no ensino fundamental das escolas do município é a temática introduzida no currículo escolar em uma disciplina específica. A grande questão da Educação Ambiental como disciplina é a fragmentação e compartimentalização do saber ambiental, pois tem início e fim no calendário acadêmico e visto pelos educandos como mais uma disciplina, que de acordo com Belizário; Silva (2013, p.24) “é difícil imaginar que uma disciplina de Educação Ambiental consiga fugir à tendência da educação bancária que temos no Brasil [...]. Isso implicaria em imposição de conteúdos e preocupação com provas e notas “pra passar” [...]”.

Os educadores participantes da pesquisa também salientaram os problemas na escola em inserir a Educação Ambiental, pois, 57% dos professores do ensino fundamental e 60% dos docentes do ensino médio (Tabela 2) informaram que a falta de envolvimento de estudantes e familiares são as dificuldades encontradas para inserir a temática ambiental. A falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola foi de 29% e a falta de recursos e espaço físico 15%, enfatizado apenas pelos professores do ensino fundamental. A falta de pesquisa sobre o assunto foi relatada apenas pelos educadores do ensino médio 20% (Tabela 2).

Tabela 2- Relação das respostas dos educadores sobre as dificuldades na escola em inserir a Educação Ambiental.

Questão/ Respostas	Falta de envolvimento de estudantes e familiares	Falta de recursos e espaço físico	Falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola	Falta de pesquisa sobre o assunto
1) Ensino Fundamental	57%	15%	29%	0%
2) Ensino Médio	60%	0%	0%	20%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A participação da família na vida escolar dos educandos é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Os valores éticos e morais que os sujeitos carregam vêm de casa, infelizmente muitos pais colocam a responsabilidade de educar os seus filhos na escola, com isso se afastam do cotidiano escolar destes jovens. Sampaio (2011, p. 27) afirma que “não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”.

Para que os estudantes se envolvam nas atividades é necessário que eles sejam motivados para ter interesse em participar, por sua vez os educadores terão que utilizar os recursos didáticos de forma criativa que venha a envolver os alunos e instiga-los a terem curiosidade de buscar e discutir em sala de aula.

Tabela 3- Objetivo dos professores em realizar atividades de Educação Ambiental

Questão/ Respostas	Conservação dos recursos naturais	Desenvolvimento sustentável	Conscientização sobre o meio ambiente	Resolução de todos os problemas ambientais	Branco
1) Ensino Fundamental 2) Ensino Médio					
1) Qual o objetivo da escola em realizar projetos/atividades de Educação Ambiental	0%	15%	71%	0%	15%
2) Ensino Médio	20%	0%	80%	0%	0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Observa-se que, 71% dos professores do ensino fundamental e 80% dos educadores do ensino médio relataram que o objetivo da escola em promover a Educação Ambiental é a conscientização sobre o meio ambiente (Tabela 3).

A Educação Ambiental começa em casa, pois manter esse espaço limpo trás uma sensação de bem-estar e esse aprendizado de deixar o ambiente limpo é levado para a sala de aula. Incluir a dimensão de conscientização sobre o meio ambiente na escola é abordar as relações do homem-natureza, o consumismo, desenvolvimento sustentável, poluição atmosférica e tantos outros. Nesse contexto, é necessário que essas conscientizações tenham um posicionamento crítico com embasamento teórico e que os educadores envolvam os estudantes.

Os estudantes participantes da pesquisa também relataram os potenciais e as problemáticas da Educação Ambiental no ambiente escola.

Destaca-se que 40% dos educandos do ensino médio e 20% dos estudantes do ensino fundamental participaram de atividades voltada a Educação Ambiental com realização de pesquisa e seminário sobre o lixo e desmatamento na disciplina de Biologia, Geografia e Artes, 23% dos alunos do ensino fundamental e 17% dos educandos do ensino médio fizeram observação do entorno da escola, parque e a poluição do local (Tabela 4).

Tabela 4- Relação das respostas dos estudantes sobre as ações de Educação Ambiental que eles participaram.

Questão/ Resposta	Participação de projeto sobre o lixo	Observação do entorno da escola, parque e a poluição do local	Realização de pesquisa e seminário sobre o lixo e desmatamento na disciplina de Biologia, Geografia e Artes	Outro	Nenhum	Branco
1) Ensino Fundamental						
2) Ensino Médio						
1) Das opções abaixo, qual você participou nesta escola sobre ações de Educação Ambiental?	23%	23%	20%	3%	10%	<b>20%</b>
2) Ensino Médio	<b>30%</b>	<b>17%</b>	<b>40%</b>	<b>20%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Percebe-se que a Educação Ambiental é mais frisada em disciplinas como geografia, biologia e artes, visto que, os conteúdos dessas disciplinas abordam o meio ambiente, poluição, reciclagem, tempo/espaço e dentre outros. A transversalidade da Educação Ambiental perpassa essas disciplinas com um direcionamento ecológico na biologia, onde os estudantes aprendem conceitos relacionados à temática ambiental e proporciona aos educandos aproximação do discurso ambiental e de suas problemáticas.

No entanto, a Educação Ambiental não estar centrada somente nas atividades geográficas, nas artes e nem biológica, pois como ressalta Grün (1996, p. *apud* ASSIS, 2013, p.120). “ao confinar a Educação Ambiental quase exclusivamente ao ensino de biologia, acaba por reduzir a abordagem necessariamente complexa, multifacetada, ética e política das questões ambientais aos seus aspectos biológicos”. A responsabilidade de abordar a Educação

Ambiental é de toda a comunidade escolar e não apenas de disciplinas que enfatizam as questões socioambientais, econômicas e culturais.

Tabela 5- Relação das respostas dos estudantes sobre as problemáticas para inserção da Educação Ambiental na escola

Questão/Resposta	Falta de envolvimento de estudantes e familiares	Falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola	Falta de pesquisa sobre o assunto	Falta de recursos e espaço físico	Outros
Qual a dificuldade encontrada para as ações de Educação Ambiental nesta instituição de ensino?					
1) Ensino Fundamental	20%	17%	30%	33%	0%
2) Ensino Médio	33%	13%	33%	10%	3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os estudantes do ensino fundamental 30% e do ensino médio 33%, (Tabela 5) destacaram como problemática para a inserção da Educação Ambiental na escola a falta de pesquisa sobre o assunto, falta de recursos e espaço físico destacada pelos educandos do ensino fundamental 33% e do ensino médio 10%, a falta de envolvimento de estudantes e familiares teve uma porcentagem de 20% pelos estudantes do ensino fundamental e 33% dos estudantes do ensino médio.

A falta de pesquisa sobre a Educação Ambiental é bem abordada pelos estudantes de ambos os níveis de ensino, uma porcentagem significativa o que demonstra a necessidade de um embasamento maior pelos educadores das instituições. Os estudantes do ensino fundamental enfatizaram a ausência de recursos e espaço físico, em minhas observações o ambiente escolar da instituição de ensino fundamental não tem um espaço que proporcione atividades que envolva um projeto, por exemplo, com diversas atividades que seja fora da sala de aula, enquanto que a instituição do ensino médio detém de uma área ampla e arborizada. Percebe-se também que muitos estudantes de ambas as séries não se envolvem nas atividades relacionadas à temática e a falta de envolvimento da família também é expressiva.

#### 5.4 Conceito de Educação Ambiental dos Envolvidos na Pesquisa

Diante das abordagens dos professores, estudantes e gestores sobre as ações de Educação Ambiental no ambiente escola, procurou-se também verificar as concepções de Educação Ambiental dos participantes da pesquisa. Inicialmente abordaremos como os educadores concebem a Educação Ambiental, pois as suas práticas pedagógicas em relação à temática depende do conhecimento apropriado e principalmente de suas concepções.

Os professores do ensino fundamental informaram que a Educação Ambiental:

- P1: “É aprender a lidar de forma sustentável com o ambiente”;
- P2: “O ambiente como um todo”;
- P3: “Refletir sobre as questões ambientais”;
- P4: “Educação Ambiental é o desenvolver de uma consciência crítica, ecológica, etc.”;
- P5: “Respeito pelo meio que se vive e pelo outro (indivíduo)”.

A sustentabilidade é um tema muito divulgado devido a sua inserção em reservas extrativistas, florestas, etc, com objetivo de minimizar a degradação ambiental e beneficiar o homem e a natureza. Percebe-se na fala P1, uma visão sustentável do que vem a ser Educação Ambiental, esta não é somente sustentabilidade. Além disso, é refletir sobre as diversas práticas sustentáveis e principalmente analisar se a natureza de fato se beneficia com esse método. No ambiente escolar os diversos projetos, atividades externas, na sala de aula, na residência, em fim, como afirma o educador P2: *Educação Ambiental é o ambiente como um todo*. A reflexão salientada pelo professor P3 é importante para a tomada de decisões referentes às questões ambientais, nesse contexto Freire (1990, p.8) salienta que: “assim como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem – realidade [...]”. O sujeito tem que ter uma visão local-global, pois a ação cidadã tem que ser exercida cotidianamente especialmente na sua realidade.

O desenvolver de uma consciência crítica, ecológica, etc, como aponta o professor P4 representa a inter-relação do homem como o meio e não apenas a flora e a fauna, mas também os impactos sociais na vida dos cidadãos diante dos desastres naturais. Para Jantz *et al* (2013, p. 341) “neste estilo de pensar a EA organizam-se processos educativos em que os estudantes possam observar e questionar o que ocorre ao seu redor, sejam os recursos naturais, sejam os culturais e sociais, principalmente estabelecendo relações entre eles”.

Uma concepção destacada pelo professor P5 é conceber a Educação Ambiental como o respeito pelo meio que se vive e pelo outro (indivíduo). Respeitar o local de trabalho, sua casa e tudo o que estar ao redor possibilita a convivência harmoniosa, mas para isso é preciso ter atitude e se envolver em movimentos, associações em prol de melhorias, seja pela mata que estar ao lado do seu espaço de trabalho e até mesmo esse ambiente.

Os educadores do ensino médio relataram suas concepções sobre a Educação Ambiental:

- P1: “E. A se refere à conduta que cada pessoa tem com o meio ambiente, e principalmente ao trabalho contínuo e processual do educador em conscientizar a todos do quanto é importante preservar esse “espaço”;
- P2: “São atitudes da sociedade que se preocupa com o meio ambiente”;
- P3: “Conscientizar não só os alunos, mais também toda a comunidade escolar de que é importante que o nosso “pensar” e “agir” sobre o Meio Ambiente; transformando atitudes, (re) inventando hábitos, colaborando para o bem estar de todos, partindo inicialmente, de “cuidar” do nosso planeta”.

Percebe-se na fala do educador P1 o que a Lei Nº: 9.975/99 enfatiza sobre a Educação Ambiental ser contínua, e o papel do professor em conscientizar a todos em preservar o meio ambiente me remeteu a uma matéria divulgada pelo portal de notícias G1<sup>1</sup> sobre a preservação florestal o repórter perguntou ao engenheiro florestal: *Você percebe que a população tá tomando consciência, ou ainda tá muito distante?*

Engenheiro florestal: *Todo mundo hoje é consciente, todo mundo é consciente, o que falta é a prática da consciência.* Também compartilho desse mesmo pensamento, todos sabem o que o lixo acumulado em local não apropriado pode provocar, as consequências do desmatamento e das queimadas ilegais. A grande questão de não fazer ou poder realizar ações efetivas que venham mudar o cenário das questões ambientais é a falta de tempo das pessoas.

Por tanto, são várias concepções sobre a Educação Ambiental e de acordo com Sauv e (2005 p. 319) “cabe a cada autor definir seu “nicho” educacional da educa o ambiental, em fun o do contexto particular de sua interven o”.

Os estudantes do ensino fundamental relataram suas concep es sobre Educa o Ambiental:

---

<sup>1</sup> Portal de not cias da Rede Globo, Programa Globo Rep rter: Agricultores descobrem que preservar a floresta   mais lucrativo que destruir. Edi o do dia 15/08/2014. Dispon vel em:< <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2014/08/agricultores-descobrem-que-preservar-floresta-e-mais-lucrativo-que-destruir.html>> Acesso em: 1. Ago. 2014.

- E1: “É uma matéria que estuda o Meio Ambiente e os desequilíbrios da natureza”;
- E2: “É tudo aquilo que se aprende no meio ambiente e fala contra o desmatamento e sobre o aquecimento global”;
- E3: “É uma atividade que se fala como cuidar do ambiente, realização de pesquisa, seminários sobre o lixo e o desmatamento”;
- E4: “Uma disciplina que não pode faltar. Educação Ambiental trata do meio ambiente, fala da relação do homem com a natureza, o que a natureza tem a nos oferecer”.

Nas falas dos educandos nota-se que eles estão cientes sobre as problemáticas ambientais, porém concebem a Educação Ambiental como uma disciplina. O “cuidar do ambiente” relatado pelo estudante E2 demonstra um posicionamento de cidadania, o meio ambiente precisa ser protegido das ações antrópicas, para isso é preciso ter atitudes e não apenas ficar a parte dos problemas.

Durante a explicação sobre a pesquisa na sala de aula uma das estudantes fez um comentário que chamou muito atenção:

*“Se cada indivíduo tivesse em seu quintal uma árvore que transmitisse sinal wi-fi, todos cuidariam dela”* (informação verbal).

A comunicação estar mais rápida com as novas tecnologias, em especial a internet que encurtou a distância entre os indivíduos, no entanto a atenção que é dada a essa ferramenta em especial os jovens que passam horas no mundo virtual, esquecem o que estar acontecendo em sua volta devido à distração de jogos e redes sociais. Uso das novas tecnologias na educação é um potencializador para o ensino-aprendizagem, desde que os educadores se apropriem dessa nova ferramenta e criem estratégias metodológicas que envolva os estudantes. De acordo com Coll e Monereo (2010, p.39):

*“[...] a educação escolar deve servir para dar sentido ao mundo que rodeia os alunos, para ensiná-los a interagir com ele e a resolverem os problemas que lhes são apresentados. E neste contexto as TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] são onipresentes”.*

Os estudantes do ensino médio salientaram que a Educação Ambiental:

- E1: “É a educação do meio ambiente o estudo do saneamento básico e incluindo todos os elementos que compõem a gestão de efluentes, de água para abastecimento e de resíduos sólidos”.

E2: “É quando nós tomamos uma decisão para termos uma vida melhor no lugar onde nós moramos, exemplo: no colégio, hospital tem que ter um ambiente limpo bem cuidado onde as pessoas possam se sentir bem”;

E3: “É o estudo que aborda o nosso meio ambiente o que está acontecendo com nosso planeta, como podemos nos prevenir”;

Nota-se que os educandos do ensino médio têm a concepção de Educação Ambiental voltada para a tomada de decisões, bem como tem o meio ambiente como o espaço escolar e hospital, onde estando limpos trazem bem estar. A saúde é frisada pelo estudante E1 em relação ao saneamento básico, nesse contexto é notória a reflexão em relação às questões socioambientais.

A gestão escolar da rede de ensino municipal e estadual também descreveram suas concepções sobre a Educação Ambiental:

D1: “Formação do cidadão para a preservação do meio ambiente”. (Rede Municipal)

D2: “São assuntos que estão relacionados ao cotidiano para que aconteça uma conscientização”. (Rede Estadual)

As práticas pedagógicas em Educação Ambiental quando contextualizada, proporciona o conhecimento dos direitos e deveres dos cidadãos e principalmente o respeito pelas causas ambientais. Para o educador por em prática as suas intervenções, faz-se necessário saber os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre a temática, a partir daí o professor pode reconstruir caso exista os conceitos equivocados apresentados pelos educandos. Trabalhar a temática envolvendo o cotidiano do estudante é uma excelente prática pedagógica, pois o envolvimento e o pertencimento ao espaço podem promover mudanças de comportamento em prol do exercício da cidadania.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise dos dados, os quais foram ligados aos objetivos geral e específico do estudo, percebeu-se que os professores e diretores apontaram diversas fontes de pesquisas para subsidiarem suas ações de Educação Ambiental, um dado importante, pois isso reflete na ação pedagógica dos educadores em relação à temática estudada. As experiências dos envolvidos na pesquisa em participação de projetos, pós-graduação, atividades em sala de aula, demonstra o interesse sobre o assunto e na troca de saberes adquiridos com seus pares. No entanto, muitas das ações informadas pelos educadores foram pontuais e sem prosseguimento das atividades, sendo assim, pouca ou nenhuma transformação social e sem estímulo para o senso crítico do estudante. Estes relataram várias experiências sobre a temática, desde o ambiente interno da escola até o entorno da instituição, porém alguns estudantes da rede pública municipal informaram como experiência a disciplina de Educação Ambiental. A implantação de uma disciplina sobre Educação Ambiental vai de encontro ao disposto nas leis já mencionadas nas discussões dos resultados e também por ser compreendido pelos estudantes como mais um componente que é preciso estudar para passar. Isso torna o ensino ainda mais fragmentado e compartimentalizado.

Outra constatação da pesquisa foi a grande porcentagem de professores e estudantes com pouca ou nenhuma participação em projetos ou outras atividades sobre a Educação Ambiental nas instituições de ensino onde a pesquisa foi realizada. Isso confirma o que a gestão atual das escolas informaram: na instituição do estado as atividades relacionadas à temática foi realizada em um sábado letivo e como já mencionado não abrange toda a comunidade escolar e principalmente os estudantes por se tratar de um sábado e muitos residirem na zona rural. Na rede municipal até o momento em que a pesquisa foi realizada não houve atividades ligadas a Educação Ambiental.

Verificou-se também na pesquisa as potencialidades e as dificuldades presente no currículo escolar para realizar as ações de Educação Ambiental. Alguns professores relataram a inserção da temática de forma transversal e interdisciplinar, embora outros não realizaram atividades referentes a Educação Ambiental por não ter conhecimento sobre o assunto. Outro dado interessante foi o assunto sobre lixo, o mais frisado em sala de aula. Quanto a isso, para realizar atividades referentes ao tema faz-se necessário abordar o contexto histórico da problemática e principalmente o consumismo exacerbado, o grande vilão de gerar resíduos sem que tenha destino adequado. É essencial a abordagem da temática de forma

interdisciplinar e transversal no ambiente escolar conectado com a saúde, questões econômicas e tantas outras.

A maioria dos professores informou que a dificuldade em realizar atividades sobre a Educação Ambiental no currículo escolar é devido à falta de envolvimento dos estudantes e familiares. Percebe-se que os educandos não são instigados a se envolverem em atividades realizadas na escola, pois como já frisado, as atividades referente à Educação Ambiental são poucas e de abrangência pequena. A pesquisa também demonstrou que as disciplinas de Biologia, Geografia e Artes são as que mais enfatizam a temática. Para os estudantes as dificuldades estão centradas na falta de pesquisa sobre o assunto, falta de recursos e espaço físico e a falta do envolvimento nas atividades quando propostas.

Percebe-se que para inserir a Educação Ambiental no ambiente escolar é necessário que ocorra mudanças desde a formação inicial do professor até a infraestrutura da escola o que influencia também no aprendizado dos estudantes. A formação continuada dos professores sobre a temática é necessária, mas para isso, as secretarias de educação tem que dá suporte e viabilizar essa continuação da formação para o educador.

A dificuldade encontrada para a realização dessa pesquisa foi a não aceitação de alguns professores em participar, pois alegaram a falta de tempo para responder os questionários e não possuir afinidade com o tema. Mesmo informando que a pesquisa é para todas as áreas do conhecimento alguns professores indicavam o colega da área de biologia para responder por este ter mais afinidade com o assunto.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi suficiente para que todos os dados fossem coletados. No entanto, por se tratar de uma pesquisa com muitos dados e com pouco tempo de abordagem destes não se optou por analisar o Projeto Político Pedagógico das escolas, apesar de ser um documento importante para esta pesquisa em constatar se as escolas têm atividades ligadas à temática do estudo em seu projeto institucional. Para isso, caberia uma análise mais profunda o que demandaria um maior tempo. Vale salientar que todos os objetivos da pesquisa foram alcançados.

A pesquisa possibilitou uma maior compreensão de como a Educação Ambiental estar sendo inserida no currículo das escolas no município de Cruz das Almas. Para que de fato a Educação Ambiental seja inserida no ambiente escolar e que venha trazer mudanças no cenário atual, as bases legais da educação em relação à Educação Ambiental deverão ser reelaboradas e que seja destinado recursos financeiros para que a escola tenha subsídios de ampliar suas ações e inova-las. Mudanças no currículo institucional, pois este apresenta-se como conteudista, para isso é importante a participação de toda a comunidade escolar, dá voz

aos sujeitos principalmente aos professores e estudantes que sabem das dificuldades do ambiente escolar e não ser imposto algo que geralmente é decidido de um dia para o outro em uma reunião onde os principais interessados não fazem parte. As secretarias educacionais terão que ter formação também quanto ao assunto para que possam caminhar junto com as ações inseridas nas escolas.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. Por uma vida sustentável. **Revista Nova Escola**. São Paulo. n. 212, p. 96, 2010. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/vida-sustentavel-respeito-meio-ambiente-acoes-simples-escola-discussoes-politicas-filosoficas-560547.shtml>>. Acesso em: 25 de Jul.2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil**. 10 ed. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2012.pdf>> Acesso em: 25. Jul. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEANE. J. A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.2, pp. 91-110, Jul/Dez 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/beane.htm>> Acesso em: 30. Jul.2014.

BILIZÁRIO. T.L.; SILVA. L. A. Contribuição Do Supervisor Pedagógico Na Transversalidade Do Currículo: Meio Ambiente Na Escola. **Cadernos da FUCAMP**, v.12, n.16, p.21-29, 2013. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/search/search>> Acesso em: 10 de Ago.2014.

BRACAGIOLI, A. Metodologias Participativas. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Vol. 2 pp. 227-242. Brasília, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 19 de Set.2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº9.795 de Abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília- DF, 1999. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/area/legislacao/federal/Lei 9.795.pdf](http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/area/legislacao/federal/Lei%209.795.pdf)>. Acesso em: 15 Ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394/96. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 28 Jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução Nº2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em: 12. Jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Presidência da República Casa Civil:** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei Nº LEI Nº 12.305, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 29 Jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **Rede de Saberes Mais Educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral, caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Brasília-DF, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 19 de Set.2014.

\_\_\_\_\_. **A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Brasília-DF, 2012. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/pcp014\\_12%20\(4\).pdf](http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/pcp014_12%20(4).pdf)> Acesso em: 19 de Set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.263, de 21 de Novembro de 2007.** Plano Nacional Sobre Mudança do Clima – PNMC-. Brasília DF, 2008. Disponível em:<[http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq\\_climaticas/\\_arquivos/plano\\_nacional\\_mudanca\\_clima.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq_climaticas/_arquivos/plano_nacional_mudanca_clima.pdf)>. Acesso em: 19 de Set. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CARVALHO. I. C. M. Educação ambiental crítica nomes e endereçamentos da educação: As educações ambientais: permanências e derivas. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identities da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

\_\_\_\_\_. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.66-93.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIÓGENES, K.; ROCHA, C. “Educação Ambiental”: Caminho para reverter a crise ambiental? **Revista brasileira de educação ambiental**, 4ª edição. p. 199-205, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: qual o sentido? In: Valério, R. A. Ilustração do Texto Verbal: Uma Leitura Interdisciplinar. **Revista Interdisciplinaridade**. São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83, Out, 2010. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16148>> Acesso em: 20 de Ago.2014.

\_\_\_\_\_. Kieckhoefe; Pereira. Avaliação e Interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83, Out, 2010. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16142>> Acesso em: 20 de Ago. 2014.

FERREIRA, Carla Fernanda Bernardino. **Formação de professores: concepções e práticas pedagógicas de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro, 2010. 86p. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências/IFRJ, M.Sc.,Ensino, 2010). Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, PROPEC.

FERREIRA, Nali Rosa Silva. Currículo: espaço interdisciplinar de experiências formadoras do professor da escola de educação básica. **Revista Interdisciplinaridade**. São Paulo, Vol. 1, n 0, p. 01-83, Out, 2010. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16141>> Acesso em: 28 de Jan.2014.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R.G. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: Da redação científica à apresentação do texto final**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança: O compromisso do profissional com a Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 1996, 167 paginas.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e Educação: Pensando a possibilidade de uma educação não-disciplinar. In: Alves, Nilda; Garcia; Regina Leite (org). **O sentido da Escola**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária, 1996. In: Assis, A.R.S. Discussão Crítica Sobre Educação Ambiental e o Ensino De Biologia Para A Prática Social. **Revista Geo-Ambiente On-line**. n. 21. Jataí-GO. Jul-Dez/2013. Disponível em:<<http://revistas.ufg.br/index.php/geoambiente/article/view/27910>> Acesso em: 10 de Jul.2014.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004. p.25-34.

\_\_\_\_\_. **A formação de educadores ambientais**. São Paulo: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental Crítica. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental**, Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

JACOBI, P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 15 de Jul.2014.

JANTZ. A.R; TOMIO, D.; UBERT,D.; APPEL,G, WEBER, S. Uma proposta de temas geradores para Educação Ambiental em escolas de comunidades com vulnerabilidade ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Norte, 1256, v. 30, n.2, p. 335 -355, jul./dez 2013. Disponível em:<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3978>> Acesso em: 25 de Ago.2014.

JESUS, Adriana Regina. Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional. In: VIII Congresso Nacional de Educação – EDURECE..VIII, 6-9,out. Curitiba P/R, 2008. **Anais Eletrônicos**. Paraná: PUCPR, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642\\_840.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf)>. Acesso em: 27 Ago. 2014.

JUNIOR, S.J.S.; NUNES, A.M. Comunidade Face-a-Face, Encontro e Educação. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Vol. 2 pp. 59-70. Brasília, 2007.

LAROCCA, P. Saberes Disciplinados em Questão: Buscando caminhos para a transdisciplinaridade. In: **Olhar de Professor**, vol. 4, nº1, Ponta Grossa (2001). Disponível em: <<http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/olhardeprofessor/article/viewarticle/1367>> acesso em; 16. Ago.2014.

LAYRARGUES. P.P. A conjuntura da institucionalização da Política Nacional de Educação Ambiental. In: **OLAM- Revista Ciência e Tecnologia**. V. 2 nº 1. Rio Claro, 2002. Disponível em:< <http://www.olam.com.br/abstracts/abstract3/xppl.htm>> Acesso em: 24. Set. 2014.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 226 p.

LEMES. M. C. ET AL. **A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas**. Montes Belos, GO, 2011.

LEME, T. N. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a Educação Ambiental na escola. In: GUIMARÃES, M. (org.). **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 87 – 112. (Coleção Papirus Educação).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, G.F.C. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identidades Da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156p.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora: Diferenciações entre a Educação Ambiental Transformadora e a Convencional. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista eletrônica: Rede Brasileira de Educação Ambiental**, n. 0. Brasília, 2004. Disponível em:<[http://www.cpd1.ufmt.br/remtea/revbea/pub/revbea\\_n\\_0.pdf](http://www.cpd1.ufmt.br/remtea/revbea/pub/revbea_n_0.pdf)>. Acesso em: 15 Jan.2014.

\_\_\_\_\_. Crítica ao teorismo e ao praticismo na educação ambiental. In: NETO, A. C.; MACEDO FILHO, F. D.; BATISTA, M. S. S. (Orgs.). **Educação Ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental e “Teorias Críticas”. In: GUIMARÃES, M. (Org). **Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação**. Campinas, São Paulo: Papirus. 3º ed. 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de Currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. **Currículo Sem Fronteiras**. Rio Grande do Sul, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf>>. Acesso em: 17 Ago. 2014.

MEDINA, Naná Mininni. Formação de multiplicadores para educação ambiental. In: PEDRINI, Alexandre Gusmão (Org). **O contrato social da ciência, unindo saberes na educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 47-70.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo, editora Pioneira, (2002).

NEVES, J.G. A Educação Ambiental e a questão Conceitual. **Revista eletrônica: Educação Ambiental em Ação**, n, 15 2005. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=369&class=21>>. Acesso em: 25 Jan. 2014.

PARAÍSO, M. A. Diferença no Currículo: Segundo Recolhendo A Flecha Do “E” . In: **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, maio/ago. 2010. Disponível em:< <http://educa.fcc.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: 28. Jul.2014.

PEDRINI, A. G. et al. **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JR., A. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Signus, 2005.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 41).

\_\_\_\_\_. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RIBAS, P. P.; MATSUMURA, A. T. S. A química dos agrotóxicos: impactos sobre a saúde e meio ambiente. **Revista Liberato**, v. 10, n. 14, p. 149-158, jul./dez., 2009. Disponível Em:< <http://gaia.liberato.com.br/ojs/index.php/revista/article/view/142>> Acesso em: 25 de Jan.2014.

ROSA, A. V. Projetos em Educação Ambiental. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Vol.2 p. 274-287. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Gestão em Educação Ambiental. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Vol.2. p. 277-278. Brasília, 2007

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem**: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

SATO, M.; GAUTHIER, J. Z. ; PARIGIPE, L. Insurgência do grupo pesquisador na educação sociopoiética. In: SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p.317-322, ago. 2005. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/2128>> Acesso em: 19 de Jan.2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana. Tereza. Reis. Pedagogia Ambiental. **Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. Rio Grande do Sul, v. 25, p. 254-265, 2010. Disponível em:<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3513/2090>> Acesso em: 10 de Ago. 2014.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, K. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. Linhas Críticas: **Revista Da Faculdade De Educação**. Universidade de Brasília: Brasília: FE/UNB, 2011. Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/index/search/search>>Acesso em: 30 de Jan. de 2014.

TRISTÃO, Marta. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2005. Disponível em:< <http://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/2128>> Acesso em: 20 de Ago. 2014.

\_\_\_\_\_. A Educação Ambiental e os Contextos Formativos na Transição de Paradigmas. In: **30ª Reunião anual da ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/>> Acesso em: 10 de Ago. 2014.

VALANDRO, C. **O Papel do Supervisor Escolar na Formação Continuada dos Professores do Fundamental II**. Tijuca, 2011. 50p. Monografia- Faculdade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2011.

YUONG, Michel, F. D. **O currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, Vozes, 1998.

## APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário aplicado aos professores do ensino fundamental do 9º ano e ensino médio 3º ano sobre a temática da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
LICENCIATURA EM BIOLOGIA

## QUESTIONÁRIO

Aos professores do ensino fundamental do 9º ano e 3º ano do ensino médio

Este questionário é uma peça fundamental para a pesquisa intitulada como: A Inserção da Educação Ambiental no Currículo Escolar na Rede Pública de Educação do Município de Cruz das Almas –BA, o estudo destina-se a recolher informações sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo da escola e as percepções sobre a temática. Este questionário é de preenchimento individual e cada resposta são anônimas e confidenciais. Desde de já muito obrigada pela sua colaboração.

A) Em qual disciplina você leciona aqui na escola?

---

B) O que vem em sua cabeça quando se fala em Educação Ambiental?

---

C) Meio Ambiente e Educação Ambiental tem o mesmo significado? Justifique.

---

D) Você trabalha a Educação Ambiental de forma interdisciplinar na escola? Justifique.

---

E) Professor, quais são suas experiências com a Educação Ambiental?

---

F) Quais os assuntos que você já abordou em sala de aula relacionado à Educação Ambiental?

( ) Poluição dos rios;

( ) Lixo;

( ) Desmatamento;

( ) Extinção de animais;

( ) Aquecimento global;

( ) Agrotóxico;

( ) Outros; Especifique: \_\_\_\_\_

( ) Nunca falei sobre Educação Ambiental em sala de aula.

G) Você já participou de projetos com temas relacionados à Educação Ambiental em outra instituição de ensino?

- Sim Qual foi o tema do projeto: \_\_\_\_\_  
 Não

**H)** Você já participou de cursos/ eventos sobre Educação Ambiental?

- Sim presencial  sim à distância  
 Não

**I)** Você Já participou de projetos de Educação Ambiental nesta instituição?

- Sim Qual o nome do projeto: \_\_\_\_\_  
 Não

**J)** Para você de que forma a Educação Ambiental deve ser abordada na instituição escolar? (*marcar apenas uma opção*)

- Em uma disciplina específica  
 De forma integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino.  
 A Educação Ambiental não deve ser abordada na escola, pois nem todas as disciplinas abordam essa temática.  
 Outros. \_\_\_\_\_

**K)** O currículo da escola possibilita atividades para a inserção da Educação Ambiental?

- Sim  
 Não

**G)** Se a direção da escola lhe convidasse para coordenar um projeto de Educação Ambiental como você o faria: (*marcar apenas uma opção*)

- Falaria com o professor de Biologia, Geografia e artes para me orientar sobre as práticas pedagógicas de Educação Ambiental, pois somente essas disciplinas que trabalham a temática;  
 Não aceitaria, pois não tenho conhecimento da área e nem tempo para elaborar o projeto devido à carga horária de trabalho;  
 Reuniria todos os professores da escola para discutimos sobre a temática e elaborarmos juntos o projeto para coloca-lo em prática;  
 Não aceitaria, pois a Educação Ambiental deve ser realizada somente em espaços informais, fora do ambiente escolar.

**L)** Qual a dificuldade encontrada para as ações de Educação Ambiental nesta instituição de ensino? (*marcar apenas uma opção*)

- Falta de envolvimento de estudantes e familiares;  
 Falta de recursos e espaço físico;  
 Falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola;  
 Falta de pesquisa sobre o assunto;  
 Falta de recursos e espaço físico.

**M)** Qual o objetivo da escola em realizar projetos/atividades de Educação Ambiental? (*marcar apenas uma opção*)

- Conservação dos recursos naturais;
- Desenvolvimento sustentável;
- Conscientização sobre o meio ambiente;
- Resolução de todos os problemas ambientais;
- Outro: \_\_\_\_\_

**N)** Quais são as fontes de pesquisas utilizadas para subsidiar as suas ações de Educação Ambiental?

- Livros;
- Televisão;
- Revista Científica;
- Rádio;
- Buscas na internet;
- Outros: \_\_\_\_\_

**O)** O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 5 de Julho, a escola realiza alguma dessas ações?

- Realiza Projeto institucional sobre o lixo;
- Fica a critério de cada disciplina realizar ou não alguma atividade;
- Realiza atividade fora do ambiente escola, parque, ruas e unidades de conservação ambiental;
- Escolhe um tema relacionado à Educação Ambiental e realiza, seminários e apresentações sobre a temática;
- Não realizamos projetos ou atividades nessa data comemorativa.

## APÊNDICE B- Questionário aplicado aos diretores das escolas participantes da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E  
BIOLÓGICAS LICENCIATURA EM BIOLOGIA

## QUESTIONÁRIO

Aos diretores da instituição de ensino

Este questionário é uma peça fundamental para a pesquisa intitulada como: A Inserção da Educação Ambiental no Currículo Escolar na Rede Pública de Educação do Município de Cruz das Almas –BA, o estudo destina-se a recolher informações sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo da escola e as percepções sobre a temática. Este questionário é de preenchimento individual e cada resposta são anônimas e confidenciais. Desde de já muito obrigada pela sua colaboração.

**A)** Cargo em que ocupa nesta instituição de ensino:

---

**B)** O que vem em sua cabeça quando se fala em Educação Ambiental?

---

**C)** Meio Ambiente e Educação Ambiental tem o mesmo significado? Justifique.

---

**D)** Você trabalha a Educação Ambiental de forma interdisciplinar na escola? Justifique.

---

**E)** Quais são suas experiências com a Educação Ambiental?

---

**F)** Em sua gestão, a escola já realizou projeto ou atividade relacionada à Educação Ambiental?

( ) Sim Qual o nome do projeto ou

atividade: \_\_\_\_\_

( ) Não

**G)** Você já participou de cursos e/ou eventos sobre Educação Ambiental?

( ) Sim

( ) Não

**H)** A secretaria de educação já sugeriu ou elaborou projetos voltados para a Educação Ambiental a ser realizado na escola?

- Sim Qual o nome do projeto: \_\_\_\_\_  
 Não

**I)** Para você de que forma a Educação Ambiental deve ser abordada na instituição escolar

- Em uma disciplina específica  
 De forma integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino.  
 A Educação Ambiental não deve ser abordada na escola, pois nem todas as disciplinas abordam essa temática.  
 Outros. Quais: \_\_\_\_\_

**J)** Qual a dificuldade encontrada para as ações de Educação Ambiental nesta instituição de ensino? (*marcar apenas uma opção*)

- Falta de envolvimento de estudantes e familiares;  
 Falta de recursos e espaço físico;  
 Falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola;  
 Falta de pesquisa sobre o assunto;  
 Falta de recursos e espaço físico.

**K)** Qual o objetivo da escola em realizar projetos/atividades de Educação Ambiental? (*marcar apenas uma opção*)

- Conservação dos recursos naturais  
 Desenvolvimento sustentável;  
 Conscientização sobre o meio ambiente;  
 Resolução de todos os problemas ambientais;

**L)** O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 5 de Julho, a escola realiza alguma dessas ações?

- Realiza Projeto institucional sobre o lixo;  
 Fica a critério de cada disciplina realizar ou não alguma atividade;  
 Realiza atividade fora do ambiente escola, parque, ruas e unidades de conservação ambiental;  
 Escolhe um tema relacionado à Educação Ambiental e realiza, seminários e apresentações sobre a temática;  
 Não realizamos projetos ou atividades nessa data comemorativa.

**M)** Quais são as fontes de pesquisa utilizadas para subsidiar as suas ações de Educação Ambiental? (*marcar apenas uma opção*)

- Livros  
 Televisão;  
 Revista Científica;  
 Rádio;  
 Buscas na internet;  
 Outros: \_\_\_\_\_

APÊNDICE C- Questionário apresentado aos alunos das instituições do ensino fundamental 9º ano e ensino médio 3º ano



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E  
BIOLÓGICAS LICENCIATURA EM BIOLOGIA

## QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma peça fundamental para a pesquisa intitulada como: A Inserção da Educação Ambiental no Currículo Escolar na Rede Pública de Educação do Município de Cruz das Almas –BA, o estudo destina-se a recolher informações sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo da escola e as percepções sobre a temática. Este questionário é de preenchimento individual e cada resposta são anônimas e confidenciais. Desde de já muito obrigada pela sua colaboração.

A) Para você o que é Educação Ambiental?

---

---

B) O que é Meio Ambiente?

---

---

C) Quais são suas experiências (participação em eventos, projetos, trabalhos escolares, etc) na área da Educação Ambiental?

---

---

D) Você já participou de atividades ou projetos na escola com temas relacionados à Educação Ambiental?

( ) Sim Qual o nome da atividade ou

projeto: \_\_\_\_\_

( ) Não

E) Você participou de atividades ou projetos com temas relacionados à Educação Ambiental **fora** da escola?

( ) Sim Qual o local e nome da atividade e/ou

projeto: \_\_\_\_\_

( ) Não

**F)** Quais dos temas abaixo já foram abordados em sala de aula:

- Poluição dos rios;
- Lixo;
- Desmatamento;
- Extinção de animais;
- Aquecimento global;
- Agrotóxico;
- Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**G)** O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado em 5 de Julho, a escola realiza alguma dessas ações?

- Realiza Projeto institucional sobre o lixo;
- Fica a critério de cada disciplina realizar ou não alguma atividade;
- Realiza atividade fora do ambiente escola, parque, ruas e unidades de conservação ambiental;
- Escolhe um tema relacionado à Educação Ambiental e realiza, seminários e apresentações sobre a temática;
- Não realizamos projetos ou atividades nessa data comemorativa.

**H)** Das opções abaixo, qual você participou nesta escola sobre ações de Educação Ambiental?  
(*marcar apenas uma opção*)

- Participação de projeto sobre o lixo;
- Observação do entorno da escola, parque sobre a poluição do local;
- Realização de pesquisa e seminário sobre o lixo e desmatamento na disciplina de Biologia, Geografia e Artes;
- Outros: \_\_\_\_\_

**I)** Qual a dificuldade encontrada para as ações de Educação Ambiental nesta instituição de ensino? (*marcar apenas uma opção*)

- Falta de envolvimento de estudantes e familiares;
- Falta de recursos e espaço físico;
- Falta de envolvimento dos professores e diretoria da escola;
- Falta de pesquisa sobre o assunto;
- Falta de recursos e espaço físico.
- Outra: \_\_\_\_\_

APÊNDICE D- Entrevista semiestruturada com a Coordenadora Pedagógica da rede de ensino municipal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
LICENCIATURA EM BIOLOGIA

- A) Por que a Educação Ambiental foi inserida como disciplina nas escolas do município?
  
- B) Segundo os documentos legais da educação (Parâmetros Curriculares Nacionais, Política Nacional de Educação Ambiental) a temática tem que ser inserida transversalmente no currículo escolar, no município é introduzida como disciplina, o que a senhora diz sobre isso?
  
- C) Toda a rede de ensino do município tem a disciplina de Educação Ambiental?